



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

SESSÃO ORDINÁRIA 29 DE DEZEMBRO DE 2025

ATA
n.º 02/2025-2029



Handwritten initials or signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

MANDATO 2025 / 2029

SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE DEZEMBRO DE 2025

ATA 02/2025-2029

Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, nas instalações da Junta de Freguesia sitas em Vendas de Azeitão (Rua 25 de Abril), realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Azeitão (São Lourenço e São Simão) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- ◆ Período de intervenção do público
- ◆ Período de Antes da Ordem do Dia
- 1. Alteração do artigo 25º do Regimento da Assembleia de Freguesia
Proposta para aprovação
- 2. Informação do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da junta e da situação financeira da freguesia
- 3. Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2026 (2027/2028/2029/2030)
Proposta para aprovação

1

A Senhora Presidente da Assembleia ordenou que se procedesse de seguida à chamada.

- ◆ Aníbal Fernando Oliveira Delgado da Silva (IL) – ausente
- ◆ António Jorge Matias Ventura (CH) – presente
- ◆ Carla Afonso Machado (CH) – presente
- ◆ David José Matias Marques (SET-V) – presente
- ◆ Diamantino António Caldeira Estanislau (CDU) – presente
- ◆ Duarte Alexandre Godinho Tavares (PS) – presente
- ◆ Elisabete Machado Fernandes (SET-V)
- ◆ João Vitorino Ribeiro Pinto (PS) – presente
- ◆ José Ângelo de Almeida Páscoa Figueira (CH) – presente
- ◆ Mónica Paula da Silva Martins (CDU) – ausente
- ◆ Nelson Martinho Santos (SET-V) – presente
- ◆ Rui Daniel Ferreira Rosário (PS) – presente



B.
P.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

- ◆ Vanda Maria da Cruz Esteves (PS) – presente

A Senhora Presidente da Assembleia informou que, relativamente às ausências dos eleitos registadas, houve os seguintes pedidos de substituição:

- ◆ Pela bancada do IL, em substituição de Aníbal Fernando Oliveira Delgado da Silva, encontrava-se presente Ana Maria Azevedo Martins Teixeira, que tomou posse na presente sessão;
- ◆ Pela bancada da CDU, em substituição de Mónica Paula da Silva Martins, encontrava-se presente Hercílio José Demétrio Ferreira, que tomou posse na presente sessão.

A mesa da Assembleia foi constituída pela sua Presidente, Vanda Maria da Cruz Esteves, pelo Primeiro Secretário, Duarte Alexandre Godinho Tavares, e pelo Segundo Secretário, João Vitorino Ribeiro Pinto.

Estavam também presentes os seguintes os seguintes membros da Junta de Freguesia:

O Presidente da Junta de Freguesia, Tiago Miguel Dinis Cardoso, os Vogais, Gil Aires Parreira Raposo e Jorge Celestino Martins de Jesus, a Secretária, Ana Isabel Espada Pereira, e a Tesoureira, Sandra Isabel Vicente Nunes.

A Senhora Presidente declarou aberta a sessão e deu início ao Período de intervenção do público.

2

I - Período de intervenção do público

A Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, dirigiu-se ao público, tendo informado que irá realizar a chamada para as intervenções, de acordo com os pedidos chegados à mesa. Apelou ao poder de síntese, tendo em vista o cumprimento do Regimento da Assembleia, que contempla um período de 30 minutos para as intervenções.

Foi chamado a intervir o Senhor Mário Rui Carvalho.

Saudou a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, o Senhor Presidente da Junta, o Executivo, os restantes eleitos e todos os Azeitonenses presentes e a acompanhar a sessão a partir de casa.

Referiu que iniciaria a sua intervenção com palavras que não lhe pertenciam, mas que considerava parte de Azeitão, por terem nascido no território e nele permanecido. Citou excertos de um poema inacabado da autoria do mestre Joaquim Oliveira, no qual o autor refletia sobre a vida, a memória e a criação poética.

Após a leitura dos referidos excertos, o membro destacou a importância da figura do mestre Joaquim Oliveira para a comunidade e, nesse contexto, solicitou à Senhora Presidente da Mesa autorização para a realização de um minuto de silêncio em sua memória.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

A Senhora Presidente da Assembleia agradeceu o pedido e informou que o minuto de silêncio seria concedido. Esclareceu, contudo, que uma das bancadas já havia apresentado um voto de pesar relativo ao mesmo assunto e solicitado igualmente a realização de um minuto de silêncio. Assim, indicou que o momento de homenagem teria lugar aquando da apreciação desse voto de pesar.

Retomou a palavra o freguês Mário Rui Carvalho, que afirmou que o mestre Joaquim Oliveira não foi apenas alguém que passou por Azeitão, mas uma personalidade que esteve presente, pensou o território, o escreveu e o sentiu profundamente.

Referiu que a memória constitui uma responsabilidade política e, nesse sentido, deixou um pedido claro e inequívoco à Junta de Freguesia: que o espólio do mestre Joaquim Oliveira, atualmente na posse da autarquia, segundo informação anteriormente transmitida pela ex-Presidente Celestina, seja objeto de uma exposição pública permanente, digna e acessível à comunidade e às escolas. Sublinhou que tal não representa um favor, mas sim um dever de respeito institucional.

O freguês acrescentou que este momento deveria igualmente motivar uma reflexão necessária, questionando se não será tempo de homenagear as pessoas ainda em vida.

O Senhor Mário Rui Carvalho prosseguiu a sua intervenção afirmando que a toponímia do território não é neutra e que, atualmente, homenageia frequentemente personalidades que nunca tiveram ligação a Azeitão, enquanto poetas e pensadores locais permanecem ausentes do espaço público.

Considerou que tal situação não resulta do acaso, mas de uma escolha política, e apresentou duas propostas concretas:

3

- ◆ Atribuição de toponímia ao Mestre Joaquim Oliveira e a outras figuras da cultura local;
- ◆ Ou, em alternativa ou cumulativamente, a criação da “Rotunda dos Poetas de Azeitão”, com placas em pedra, gravadas ou noutro material, contendo excertos das suas obras, devolvendo assim a palavra ao espaço público e reconhecendo autores como Margarida Rocha, conhecida como a “Caineta dos Brejos de Azeitão”, nascida em 1904, entre outras vozes do território que permanecem ausentes do espaço institucional.

Concluiu esta parte afirmando que “memória sem lugar é esquecimento adiado”.

Acrescentou que falar de memória implica também falar de presente e de responsabilidade.

Informou que, no final do mês de outubro, apresentou à Junta de Freguesia diversas ocorrências devidamente documentadas, nomeadamente:

- ◆ Iluminação pública inoperacional na Rua Principal de Vila Nogueira de Azeitão, incluindo a zona junto à casa das farinhas da Bicalho ou da Marieta;
- ◆ Valetas por limpar;
- ◆ Pavimentos abatidos e riscos reais para pessoas e veículos.



J.
A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

- ◆ Referiu, ainda, situações em que obras realizadas por particulares ocupam passeios públicos com areias, gravilhas e outros materiais, que, com a chuva, como a tempestade “Cláudia”, acabam espalhados pela via pública, criando perigos para automobilistas e peões.

Observou que, nestes casos, a limpeza acaba por recair sobre a Junta de Freguesia e, consequentemente, sobre o erário público, defendendo que deve existir fiscalização.

O freguês afirmou que as respostas recebidas se limitaram à transferência de competências entre Junta de Freguesia, Câmara Municipal de Setúbal e Serviços Municipalizados, sem apresentação de prazos, calendário ou responsáveis identificados.

Indicou que algumas questões foram respondidas pela Junta, mas que as matérias da competência da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados permanecem, até à data, sem resposta, apesar de terem sido reportadas no final de outubro.

Referiu que, tendo alguns eleitos um contacto direto com a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, do Movimento “Setúbal de Volta”, seria expectável que tal facilitasse a resolução dos problemas identificados em Azeitão, deduzindo que “Azeitão também estaria de volta”.

Contudo, afirmou que tal não se tem verificado.

Considerou que, apesar de os problemas serem reconhecidos, ninguém assume a responsabilidade pela sua resolução, sublinhando que esta situação não constitui uma falha de comunicação, mas sim uma falha de governação.

4

O freguês referiu que trazia para a Assembleia a realidade concreta do território, mencionando zonas como Brejos de Camarate, Malhada, Salmoura e Rua de São Gonçalo. Afirmou que ouvir os fregueses é importante, mas que é igualmente essencial sentir o território no local, observando ruas onde a água não escoa, pavimentos destruídos, lama, lixo e intervenções inacabadas.

Informou que recolheu imagens no próprio dia, após as chuvas, para ilustrar a situação, apresentando-as aos presentes e afirmando que representam a realidade atual do território.

Questionou se tal estado é digno de Azeitão, considerando-o “uma vergonha”, referindo, ainda, que numa das situações existe uma placa da Câmara Municipal de Setúbal no local.

O freguês disponibilizou-se para entregar as fotografias aos membros da Assembleia, salientando que estas evidenciam dificuldades que alguns cidadãos enfrentam ao circular no território.

A Presidente da Assembleia solicitou ao freguês Mário Rui Carvalho que concluísse a sua intervenção.

O freguês retomou a palavra, afirmando que seria breve.

Referiu que muitos cidadãos, apesar de cumprirem as suas obrigações fiscais, acabam por ser tratados como “enteados do território”.

Considerou que, ao longo dos anos, os executivos autárquicos mudaram, mas a falta de decisão manteve-se. Defendeu que o problema não é a falta de recursos financeiros, recordando que existiram fundos como o PRR e o Portugal 2030, bem como planos, anúncios e iniciativas públicas.



4.
A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Na sua perspetiva, o que faltou foi visão, prioridade e coragem política. Acrescentou que os fundos passaram, os problemas permaneceram e que, em períodos eleitorais, volta a ser prometida a resolução do que não foi feito quando era tempo de governar.

O freguês apresentou exemplos concretos, referindo que, pela sua experiência profissional na área da hotelaria, está habituado a trabalhar com uma visão holística e antecipatória.

Mencionou a Rua da Mata e a Rua do Carmona, afirmando que nunca mais houve desenvolvimentos sobre intervenções anunciadas. Indicou que materiais como areias provenientes dessas zonas escorrem para a Estrada Nacional 10, situação que, segundo lhe foi transmitido, seria da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal.

Observou, contudo, que, enquanto cidadão, o que lhe importa é que esses materiais sejam removidos da via pública.

Apontou a situação da paragem de autocarro junto à entrada de Oleiros, referindo que as valas permanecem entupidas e cheias de areia, levando a que, em dias de chuva, os utilizadores fiquem com os pés submersos em água.

Mencionou igualmente a vala da Rua Vinha do Sardinha, questionando o estado das manilhas e a ausência de manutenção. Referiu que a Rua de São Gonçalo e a zona da Malhada apresentam problemas semelhantes.

O freguês reconheceu que algumas intervenções dependem da Câmara Municipal de Setúbal ou de outras entidades, mas defendeu que a Junta de Freguesia deve ter coragem para agir e implementar soluções rápidas que minimizem os impactos, sugerindo, por exemplo, a utilização de uma pequena máquina para abrir e limpar valas, como medida paliativa.

Afirmou ainda que não se deve esperar pela boa vontade da Câmara Municipal ou da sua Presidente, acrescentando que esta mantém, atualmente, um relacionamento institucional próximo com o Ministro das Infraestruturas, o que, na sua opinião, deveria ser aproveitado para resolver os problemas existentes.

Terminada a intervenção do Senhor Mário Rui Carvalho, foi chamado a intervir o Senhor Acácio Morais.

O Senhor Acácio Morais tomou a palavra, saudou a Senhora Presidente da Assembleia, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, os Senhores Vereadores e todos os presentes.

Informou que intervinha em representação de uma recém-criada associação de moradores, concretamente a Associação de Moradores da Salmoura, da qual faz parte da direção.

Esclareceu que esta associação é constituída não apenas por residentes particulares, mas também por empresas, incluindo algumas de dimensão internacional.

Reiterou que, naquela zona, não existem apenas habitantes individuais, mas também empresas de grande porte que geram, atualmente, volumes significativos de faturação e que empregam algumas dezenas de trabalhadores. Considerou, por isso, que estas entidades devem, igualmente, merecer atenção e consideração no âmbito das decisões e intervenções relativas ao território.



2-
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

O Senhor Acácio Morais prosseguiu a sua intervenção referindo-se à situação da Salmoura, afirmando que é sobejamente conhecida e que o estado das estradas constitui uma vergonha para todos.

Considerou que as imagens anteriormente apresentadas por outro interveniente eram até ilustrativas de forma moderada, considerando que a realidade no local é ainda mais grave, com problemas que ultrapassam o que foi mostrado.

Observou que, apesar de já não chover há dois ou três dias, persistem poças de água, o que, no seu entender, demonstra a gravidade da situação. Referiu ter visto, no próprio dia, uma máquina a distribuir areia na via, considerando tratar-se de um desperdício de recursos, uma vez que a areia não resolve os buracos existentes e, com a chuva, se transforma em lama.

Informou que a Associação de Moradores da Salmoura reuniu com a Junta de Freguesia no dia 9, reunião pela qual manifestou agradecimento. Relativamente aos planos para a zona da Salmoura, comunicou que a Senhora Presidente da Câmara Municipal de Setúbal solicitou um encontro com a Associação, aguardando que desse contacto resultem boas notícias para a área.

Sobre a drenagem de águas, referiu que existe um plano da anterior gestão municipal para a Rua de São Gonçalo, que termina na Rua dos Pinheiros. Questionou a razão pela qual o plano não abrange toda a extensão da Rua de São Gonçalo, afirmando que as águas provenientes da zona da Coca-Cola continuam acumuladas, apesar de já não chover há vários dias.

6

Explicou que a parte da Rua dos Pinheiros, correspondente à zona norte, integra a urbanização da Salmoura, pelo que, enquanto não forem resolvidos os problemas de drenagem a montante, nomeadamente os que têm origem na Serra, não será possível resolver as inundações que afetam as habitações situadas na parte inferior da Rua de São Gonçalo.

Relatou que, ainda no próprio dia, uma moradora informou que a água entrou na sua garagem, apesar de não chover há dois ou três dias, o que considerou demonstrativo da gravidade da situação.

O Senhor Acácio Morais referiu que, na reunião com a Junta de Freguesia, apresentou cinco pedidos concretos.

Entre os pedidos apresentados, destacou a existência de uma lixeira a céu aberto na Rua da Malhada, situada numa zona habitacional, alertando para os riscos para a saúde pública. Informou que solicitou à Junta de Freguesia que tapasse o buraco existente, de modo a impedir a deposição de mais entulho, e que colocasse uma placa a indicar a proibição de descarregar resíduos, com menção à sujeição a coimas.

Disse que o Senhor Presidente da Junta respondeu que tal não seria possível, por falta de autonomia para realizar essa despesa. Acrescentou que levou a mesma questão à Câmara Municipal de Setúbal, na reunião da Assembleia Municipal de 22 de novembro, tendo a Senhora



4.
A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Vice-Presidente solicitado ao Vereador do Urbanismo que acompanhasse o assunto, mas que, até à data, não houve qualquer desenvolvimento.

Referiu ainda ter solicitado que fosse analisada, junto da empresa de transportes, Carris Metropolitana, a possibilidade de o autocarro que serve a Rua de São Gonçalo passar também pela Rua da Salmoura, evitando que os moradores tenham de percorrer dois ou três quilómetros a pé para aceder ao transporte público, sobretudo tendo em conta o mau estado das vias.

Relatou o caso de uma moradora que, devido às condições das ruas, teve de pedir à filha que levasse galochas para poder deslocar-se até à paragem.

A Presidente da Assembleia solicitou ao Senhor Acácio Morais que concluísse a sua intervenção, apelando ao cumprimento do tempo disponível.

O Senhor Acácio Morais informou que seria breve, faltando apenas dois pontos à sua intervenção. Referiu que várias ruas da zona da Salmoura, nomeadamente a Rua da Vinha, a Rua Brejos de Camarate e a Travessa da Salmoura, continuam sem iluminação pública, afirmando que, ao deslocar-se para a reunião, constatou a ausência total de luminosidade.

Por último, mencionou ter abordado, na reunião anterior com a Junta de Freguesia, a necessidade de serem encontradas instalações condignas para a Universidade Sénior, entidade da qual a associação também faz parte.

Concluiu agradecendo a atenção dispensada.

7

Terminada a intervenção do Senhor Acácio Morais, foi chamada a intervir a Senhora D. Adelina Morais.

A Senhora D. Adelina Morais no uso da palavra saudou a Senhora Presidente da Assembleia, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, os Senhores Vereadores e todos os presentes, tendo se apresentado como moradora da Salmoura. Referiu que a zona estava amplamente representada na presente sessão, dada a gravidade dos problemas que ali se vivem.

Afirmou que a sua intervenção não se dirigia apenas ao Senhor Presidente da Junta e ao seu Executivo, mas a todos os partidos com assento na Assembleia, apelando a que honrem os valores que defendem e se coloquem ao lado dos moradores. Incentivou os eleitos a visitarem a zona e a observarem diretamente o estado das ruas, conforme já referido por intervenientes anteriores.

Declarou fazer uma acusação não à Junta de Freguesia, mas sim à Câmara Municipal de Setúbal. Reconheceu que a origem dos problemas reside na ausência de saneamento básico, de rede de águas residuais domésticas e de drenagem de águas pluviais, mas considerou que a situação se tornou calamitosa devido à atuação da Câmara Municipal.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Explicou que, há vários anos, têm sido aplicadas nas vias da Salmoura cargas de pó de pedra, material que, no seu entender, funciona como uma espécie de cimento. Indicou que, no verão, esse material gera poeiras intensas e, no inverno, impede a infiltração da água no solo arenoso, originando grandes poças que persistem durante vários dias.

Informou que, desde pelo menos 2019, tem enviado e-mails à Câmara Municipal a alertar para esta situação, sem obter resposta ou recebendo apenas mensagens automáticas de receção e encaminhamento para departamentos internos. Considerou grave que, além da falta de saneamento, exista também falta de atenção e de respeito para com os moradores, sublinhando que nunca foi enviada qualquer equipa ao local para avaliar a situação ou, se o foi, tal não produziu efeitos visíveis.

Referiu ainda que, no verão, o pó acumulado chega a branquear o solo e a afetar as árvores, que ficam com aspeto queimado. Por essa razão, afirmou que o seu apelo não se dirige apenas à Junta de Freguesia, reconhecendo que esta nem sempre dispõe de meios para resolver os problemas, mas a todos os partidos representados na Assembleia, pedindo que exerçam a sua voz e os seus deveres, apresentando estas preocupações na Assembleia Municipal ou noutras instâncias competentes.

Concluiu agradecendo a atenção.

A Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção da Senhora D. Adelina Morais, assinalando que tinha cumprido o tempo regimental, e de seguida concedeu a palavra ao Senhor Vítor.

8

O Senhor Vítor Pereira iniciou a sua intervenção com saudações a todos os presentes e felicitou o Senhor Tiago Cardoso pela sua recente nomeação como Presidente da Junta de Freguesia, referindo que, apesar de anteriores divergências, o Senhor Presidente compreendia as razões que as motivaram.

Informou que pretendia abordar a situação da rua onde reside, a Rua Frederico Franco Paiva, mas antes quis chamar a atenção para aquilo que considerou ser um abandono generalizado da freguesia por parte da Câmara Municipal de Setúbal. Afirmou que, ao longo dos 30 anos em que reside em Azeitão, apenas reconhece como investimentos relevantes o Centro de Saúde e o edifício designado como Centro Cultural, que classificou como uma construção dispendiosa, questionando a sua utilidade.

Referiu ter realizado uma pesquisa sobre custos de maquinaria, afirmando que o valor investido no referido equipamento cultural permitiria adquirir máquinas como retroescavadoras e bobcats, que, no seu entender, seriam úteis para desobstruir valas e realizar intervenções necessárias no território.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Considerou que a responsabilidade pela situação atual resulta da gestão autárquica das últimas décadas.

Relativamente à Rua Frederico Franco Paiva, o freguês descreveu os efeitos da tempestade “Cláudia”, ocorrida cerca de um mês antes, contrariando a perceção de que teria sido apenas um episódio de chuva intensa, relatou que a água entrou na sua garagem, atingindo cerca de 1,60 m de altura. Indicou ter tido de mergulhar para resgatar o seu animal de estimação e que diversos bens, como guitarras, colunas, motas, móveis e sofás ficaram submersos.

Para ilustrar a gravidade da situação, apresentou uma amostra de resíduos recolhidos na sua garagem, afirmando tratar-se de água de esgoto proveniente de uma tampa situada na zona posterior da Escola 2, 3 de Azeitão, cuja capacidade de drenagem considera insuficiente. Acrescentou que este problema não ocorreu apenas durante a tempestade, mas é recorrente, descrevendo a sua rua como uma espécie de “represa” que retém águas para evitar que estas atinjam outras habitações.

O Senhor Vítor Pereira prosseguiu a sua intervenção esclarecendo que, quando afirmou que a chuva não tinha sido excessiva, pretendia referir-se ao facto de as sarjetas da zona estarem totalmente tapadas, e não apenas entupidas. Indicou que, juntamente com outro morador, costuma proceder à limpeza dessas sarjetas, tendo verificado que cerca de 70% das existentes entre a Escola 2, 3 de Azeitão e a Rua Frederico Franco Paiva se encontram obstruídas.

9

Considerou, por isso, inadequado atribuir as inundações exclusivamente à intensidade da chuva, defendendo que a falta de manutenção das infraestruturas de drenagem é um fator determinante.

Recordou que reside na freguesia há 30 anos e que, desde então, as inundações na sua rua são recorrentes, embora o episódio mais recente tenha sido particularmente grave, resultando na perda de grande parte dos seus bens pessoais. Informou estar a suportar elevados custos com a reparação de motas, instrumentos musicais e outros objetos danificados.

O freguês afirmou que os Serviços Municipalizados de Setúbal se encontram, na sua opinião, mal geridos, alegando falta de competência e de atenção às prioridades dos moradores. Reforça que a água que entrou na sua garagem e nas dos seus vizinhos continha resíduos provenientes de esgotos, devido à insuficiente capacidade de drenagem de uma tampa situada na zona posterior da Escola.

Mencionou, ainda, que um muro na área colapsou recentemente, situação que, segundo relatou, poderia ter causado vítimas mortais.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Assinalou problemas estruturais na freguesia, nomeadamente, a degradação das vias rodoviárias, a falta de pavimentação, o mau estado dos passeios e a ausência de iluminação pública em várias zonas.

Reiterou que, na sua perspetiva, a freguesia de Azeitão tem sido abandonada pela Câmara Municipal de Setúbal, afirmando que diversos e-mails e abaixo-assinados enviados pelos moradores não obtiveram qualquer resposta, o que considerou inaceitável.

Manifestou, ainda, desilusão com responsáveis políticos que, no seu entender, não corresponderam às expectativas criadas, referindo projetos anunciados para a Rua de São Gonçalo que considera insuficientes face à dimensão dos problemas existentes. Afirmou que apenas quem vive fora das zonas mais afetadas desconhece a realidade do território, mencionando que áreas como Brejos de Azeitão se encontram em estado particularmente degradado.

Concluiu apelando ao Senhor Presidente da Junta para que atue em conformidade e exerça pressão junto da Câmara Municipal de Setúbal, começando pelo essencial, nomeadamente a limpeza e desobstrução das sarjetas, de forma a prevenir futuras inundações, que considera inevitáveis face às alterações climáticas.

Terminada a intervenção do Senhor Vítor Pereira, foi chamado a intervir o Senhor David Gaspar. O Senhor David Gaspar saudou todos os presentes e referiu que, conforme mencionado pelo seu vizinho na intervenção anterior, a sua garagem foi uma das mais afetadas durante a recente inundação, consequência do colapso do muro da sua vizinha.

10

Explicou que, por volta das 5h00 da manhã, a água já lhe chegava à altura da canela e que, cerca das 7h00, o volume de água acumulado na rua aumentou de forma significativa, atingindo aproximadamente 2 metros de altura no terreno da vizinha, o que levou ao desabamento do muro para o interior da sua cave, onde se encontrava a sua esposa. Relatou que esta situação colocou em risco a vida da sua esposa, que foi atingida por uma grande quantidade de água.

Informou ser um dos moradores mais recentes da rua e manifestou preocupação com a origem do problema, reiterando que a sarjeta mencionada pelo seu vizinho não consegue conter o caudal, levando a que a água seja projetada de baixo para cima, inundando a rua. Considerou que, nestas condições, mesmo construções robustas poderão não ser suficientes para proteger as habitações.

Referiu possuir proteções instaladas na sua própria casa para mitigar inundações, mas salientou que não pode controlar o impacto que ocorre nas propriedades vizinhas, cuja vulnerabilidade acaba por agravar o risco geral. Alertou que, se a rua continuar a inundar da forma como ocorreu, os seus vizinhos poderão não ter capacidade para evitar danos significativos.



Handwritten initials or signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Solicitou que seja encontrada uma solução, nomeadamente a criação de um canal de escoamento à superfície ou outro sistema complementar ao existente em profundidade, de modo a reduzir os prejuízos causados aos moradores.

Indicou que os danos sofridos na sua habitação ascendem a centenas de milhares de euros, incluindo a destruição de cerca de três metros de muro, motas e outros bens materiais, além do risco grave para a integridade física da sua esposa.
Concluiu agradecendo a atenção de todos.

Terminada a intervenção do Senhor David Gaspar, foi chamado a intervir o Senhor Pedro Gonçalves.

O Senhor Pedro Gonçalves saudou todos os presentes e referiu que não pretendia acrescentar muito ao que já havia sido exposto pelos seus vizinhos e por outros intervenientes.

Assinalou, contudo, que considerava injusto que apenas se apresentassem críticas, manifestando satisfação com o trabalho desenvolvido pela atual gestão da Junta de Freguesia, destacando positivamente o estado dos jardins, das rotundas e da iluminação de Natal.

Não obstante, afirmou que, relativamente às questões essenciais que afetam os moradores, quer da Salmoura, quer da Rua Frederico Franco Paiva, onde reside, nada tem sido feito.

Informou que a Junta de Freguesia já foi contactada pelos moradores da sua rua para proceder à limpeza das sarjetas, mas que, até à data, tal intervenção não ocorreu. Indicou que a rua permanece suja, com lama e detritos resultantes da tempestade "Cláudia", e que as sarjetas continuam entupidas com areia e folhas.

11

Relatou que, durante as suas deslocações diárias pela freguesia, observou funcionários da Junta de Freguesia a utilizar sopradores para limpar o recinto onde se realiza o mercado mensal, empurrando as folhas para fora do espaço, o que considerou inadequado e motivo de preocupação. Defendeu que deve existir fiscalização e uma chefia responsável pela coordenação das equipas operacionais, afirmando que a responsabilidade não recai apenas sobre o Presidente da Junta, mas sobre toda a equipa eleita.

O freguês apelou a que sejam tomadas medidas, não apenas relativamente à Rua Frederico Franco Paiva, onde a situação resultante da tempestade classificou como muito grave, mas também quanto ao estado geral dos pavimentos e passeios da freguesia.

Referiu ainda que, embora não seja natural de Azeitão, reside na freguesia há dez anos e sente grande apreço pela comunidade. Informou que tem duas filhas em idade escolar e que nenhuma frequentará a Escola 2, 3 de Azeitão, por considerar que esta se encontra em condições inadequadas. Recordou que, ao longo dos anos, ouviu diversas promessas de renovação e requalificação da escola, sem que qualquer intervenção tenha sido concretizada.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Concluiu apelando a que todos os eleitos façam mais pela freguesia e pela população de Azeitão, agradecendo a atenção.

Terminada a intervenção do Senhor Pedro Gonçalves, foi chamado a intervir o Senhor Luís Dias.
O Senhor Luís Dias saudou todos os presentes.

Iniciou referindo que, na última vez em que esteve presente numa sessão da Assembleia, tinha sido prometido que seriam realizadas visitas às ruas da Salmoura para identificar problemas específicos. Contudo, afirmou que, na rua onde reside, não observou qualquer visita ou intervenção até à data.

Reconheceu que foram efetuados alguns trabalhos na Salmoura, nomeadamente a instalação de condutas de água, o que considerou positivo. No entanto, referiu que as obras não foram concluídas de forma adequada. Explicou que, após a abertura de valas, estas não foram devidamente tapadas e que o material excedente foi deixado no local, acabando por obstruir valetas existentes e bloquear pontos de escoamento de água.

Relatou que, na sua propriedade, construiu uma valeta em betão para canalizar a água, aproveitando o declive natural da rua. Indicou que possui duas entradas com manilhas instaladas, mas que estas ficaram entupidas pelo material deixado durante as obras, impedindo o normal escoamento. Acrescentou que, em dias de chuva, a água proveniente da Rua da Vinha é abundante e, não conseguindo entrar nas valetas, escorre pela rua, aprofundando as poças e agravando a erosão.

12

Referiu que, ao longo de mais de 20 anos, observa anualmente o mesmo procedimento: a passagem de uma niveladora que desloca terra dos pontos mais altos para as zonas onde se formam poças, deixando o solo solto. Com o trânsito, essa terra volta a acumular-se, originando lama no inverno e pó no verão, sem que a situação seja resolvida de forma estrutural.

Sugeriu que, embora não seja possível asfaltar todas as ruas, poderiam ser adotadas soluções mais eficazes, como compactar o solo, aplicar materiais como tout-venant ou outro, e criar ligeiros recortes laterais para canalizar a água. Nas zonas onde tal não seja possível, propôs a criação de uma ligeira elevação central que permita o escoamento para as laterais, evitando a formação de grandes acumulações de água.

O freguês referiu, ainda, o incómodo causado pelas obras na Rua de São Gonçalo, que se prolongaram durante vários meses. Considerou que, apesar da necessidade da intervenção, o desvio criado não foi preparado de forma adequada, faltando compactação e materiais apropriados, o que causou transtornos significativos aos moradores. Apelou a que, em futuras intervenções, os desvios sejam devidamente preparados antes do início das obras, de modo a minimizar o impacto na população.

Concluiu agradecendo a atenção.



4. *[Handwritten signature]*

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

A Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção do Senhor Luís Dias e, não havendo mais inscrições registadas, questionou se algum membro do público pretendia intervir.

Pediu para intervir o Senhor Rui Baltazar.

No uso da palavra, saudou todos os presentes e referiu que a sua intervenção dizia respeito aos efeitos da recente intempérie. Informou que reside na Rua Nova da Jardía, na zona inferior da via, e que, durante o episódio de chuva intensa, o seu terreno ficou submerso por mais de 70 cm de água. Acrescentou que, se não fosse a rápida intervenção dos Bombeiros de Setúbal, a água teria entrado na sua habitação, com consequências potencialmente graves.

Assinalou que a Rua Nova da Jardía, uma das maiores vias dos Brejos de Azeitão, não possui qualquer sarjeta, o que, no seu entender, agrava significativamente o risco de inundações. Referiu que, ao contrário de outras situações mencionadas anteriormente, onde as sarjetas se encontravam entupidas, naquela rua o problema é a inexistência total de infraestruturas de drenagem. Apelou à Junta de Freguesia para que promova as diligências necessárias junto das entidades competentes, de forma a resolver esta situação.

Informou ainda que, no mesmo dia da intempérie, ocorreu um abatimento na Estrada do Carmona, via que, segundo referiu, desempenha um papel importante na mobilidade local, facilitando o desvio de trânsito dentro dos Brejos de Azeitão. Solicitou esclarecimentos sobre o que está previsto relativamente à reabilitação dessa estrada.

13

Por fim, questionou a Junta sobre a situação de uma empresa que, segundo recordou, teria sido deslocalizada, mas cujos camiões continua a ouvir diariamente a partir das 6h00. Manifestou preocupação com a eventual permanência da atividade no local, afirmando que, embora considere as empresas necessárias, entende que unidades industriais poluentes não são adequadas para a zona.

Concluiu agradecendo a atenção.

Terminada a intervenção do Senhor Rui Baltazar, pediu para intervir o Senhor Sérgio Caldeirinha. Iniciou a sua intervenção saudando todos os presentes.

Referiu que pretendia complementar algumas das intervenções anteriores, salientando que, além das críticas, também é importante valorizar o que tem sido feito na freguesia.

Informou que reside em Azeitão desde 2001, tendo acompanhado o crescimento dos seus filhos na freguesia e afirmou ter observado alguma evolução ao longo dos anos. Destacou positivamente intervenções como a requalificação da Avenida e da Estrada Nacional 10, a melhoria dos jardins, a renovação da Escola Básica da Brejoeira, o investimento no CCBDA, a abertura do novo Mercado e a construção do Centro Cultural, ainda que este último tenha gerado controvérsia.



Q. J

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Indicou residir na Rua da Escola de Brejos de Clérigos e manifestou empatia com os moradores que vivem em ruas não asfaltadas, recordando que também passou por essa realidade até à pavimentação da sua rua, ocorrida vários anos após a sua mudança para o local.

O freguês afirmou que muitos residentes partilham a sensação de que as preocupações apresentadas nas Assembleias de Freguesia acabam por não se traduzir em ações concretas no terreno. Considerou que, apesar da participação ativa da população, não se verifica uma resposta visível e consistente por parte das equipas operacionais.

Dirigindo-se ao novo Presidente da Junta de Freguesia, declarou que muitos eleitores votaram na mudança e que existe agora uma expectativa renovada. Solicitou, por isso, respostas claras e objetivas, sem discursos vagos, às seguintes questões:

- ◆ Qual é a visão da Junta de Freguesia para os próximos quatro anos?
- ◆ Quais são os pilares estratégicos de intervenção definidos para o mandato?
- ◆ Que projetos concretos serão executados nesse período?
- ◆ Quais são as metas que a Junta se propõe alcançar até ao final do mandato, permitindo aos cidadãos avaliar o cumprimento dos compromissos assumidos?

Não havendo mais nenhuma interpelação por parte do público, a Senhora Presidente da Assembleia, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

14

O Senhor Presidente saudou todos os presentes, bem como aqueles que acompanhavam a sessão à distância.

Informou que faria uma síntese das questões levantadas, centrando-se sobretudo nos temas mais debatidos nas últimas semanas: Salmoura, Rua de São Gonçalo e a situação relatada pelo Senhor Vítor Pereira na Rua Frederico Franco Paiva.

Antes disso, respondeu à primeira intervenção da sessão, do freguês Mário Rui Carvalho, comprometendo-se a tomar as diligências necessárias para concretizar a exposição solicitada. Recordou ter privado de perto com o Mestre Oliveira, reconhecendo que este não foi uma figura consensual na freguesia, mas que deixou em Azeitão a sua marca. Comprometeu-se a analisar as situações reportadas e a manter contacto com o interveniente.

Relativamente à iluminação pública, referiu que, nos últimos 30 dias, o Executivo tem reportado sistematicamente todas as falhas identificadas na freguesia. Informou que, poucas horas antes da sessão, ocorreu um acidente em Brejos de Azeitão, junto ao Parque do Morango, relacionado com falta de iluminação, reforçando que o Executivo está atento e a comunicar todas as ocorrências.



Q. A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Sobre a limpeza urbana, remeteu esclarecimentos adicionais para o membro do Executivo responsável pelo pelouro, Gil Raposo, referindo que este poderia responder às questões colocadas por si e pelos restantes fregueses, nomeadamente os Senhores Luís Dias e Pedro Gonçalves.

Passando aos temas da Salmoura e da Rua de São Gonçalo, afirmou que tem acompanhado estas situações desde a primeira hora da intempérie “Cláudia”, deslocando-se ao local diariamente. Recordou que a Senhora Presidente da Câmara se comprometeu a informá-lo quando a niveladora fosse enviada para a Salmoura, explicando que o problema não se resolve com a colocação de mais pó de pedra ou gravilha, mas sim com a sua remoção. Indicou que a estrada acumulou camadas sucessivas de material ao longo dos anos, elevando o nível da via e dificultando a sua regularização.

Defendeu que a intervenção adequada passa pela retirada do material existente e pela criação de valetas laterais, garantindo simultaneamente o acesso às propriedades. Considerou que as soluções aplicadas ao longo dos anos foram inadequadas e informou estar a aguardar reunião com o Vereador responsável pelas infraestruturas para discutir o assunto.

Referiu que, segundo informações transmitidas pelo novo Executivo da Câmara Municipal de Setúbal, não está previsto que a obra da Salmoura avance no próximo ano, apesar de anteriormente ter sido anunciada como continuação da intervenção na Rua de São Gonçalo.

Reforçou, contudo, que está disponível para colaborar e acompanhar todo o processo, sublinhando que tem mantido contacto permanente com os moradores, nomeadamente com a Senhora D. Adelina Morais.

Deu nota de que, relativamente ao buraco onde são efetuados depósitos de monos, a Junta já procedeu ao seu enchimento; contudo, quando a grua realiza a recolha dos monos, acaba por levantar também terra, o que obriga a intervenções permanentes no local.

Sobre a legalidade das infraestruturas existentes, afirmou que compete à Câmara Municipal verificar a legalidade das mesmas, nomeadamente se existem ou não puxadas de luz e de água, defendendo que quem se encontrar em situação irregular deverá proceder à respetiva regularização. Reforçou que o sucesso de um órgão autárquico será também o sucesso do outro e, sobretudo, o sucesso dos munícipes.

Informou ainda que, no dia 13, os moradores da Salmoura terão uma reunião com a Senhora Presidente da Câmara, manifestando o desejo de estar presente, juntamente com outro membro do Executivo, por considerar que a Junta deve integrar o processo.

Relativamente ao transporte público, esclareceu que a Junta solicitou à Carris Metropolitana a análise de duas situações: a eventual circulação de um minibus na Salmoura e a criação de um percurso na zona da Várzea. Contudo, informou que a Carris considera que a Salmoura não reúne condições de segurança para a circulação de veículos, situação que tem igualmente levado táxis, TVDE e ambulâncias a recusarem deslocações ao local, conforme reportado pela residência “Conforto dos Avós”.



F. [Signature]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Sobre a Universidade Sénior, respondeu às questões colocadas pelo Senhor Acácio Morais e pela Senhora D. Adelina Morais, informando que está a diligenciar soluções alternativas para o edifício atualmente utilizado. Explicou que a Universidade Sénior já utiliza dois espaços cedidos pela Junta de Freguesia, um na antiga delegação de Brejos de Azeitão e outro no edifício da antiga Junta de São Simão, mas que estes carecem de obras significativas, nomeadamente ao nível do telhado, isolamento térmico e pavimentos. Por essa razão, está a procurar alternativas mais viáveis, pedindo compreensão até que seja encontrada uma solução adequada.

Ainda em resposta ao freguês Acácio Morais, o Senhor Presidente da Junta esclareceu que a Junta não tem competência para proceder à eletrificação ou instalação de iluminação pública, uma vez que essas matérias dependem exclusivamente da Câmara Municipal e das entidades responsáveis pelas redes elétricas. Explicou que cabe à Câmara solicitar os respetivos projetos e assegurar a execução das infraestruturas necessárias.

Relativamente à atuação da empresa E-Redes, referiu que, dentro das suas limitações, a empresa tem prestado um serviço relativamente célere, embora disponha apenas de um piquete afeto à zona de Azeitão. Exemplificou com a Rua Augusto Coelho, onde, após os reportes efetuados pela Junta, a E-Redes se deslocou ao local no prazo de 24 horas para intervir no posto de transformação (PT). Contudo, explicou que, tratando-se de fusíveis visíveis, a intervenção consistiu apenas na substituição dos mesmos, sem que fosse realizada uma verificação técnica aprofundada que permitisse identificar eventuais curtos-circuitos na rede.

Informou que, por essa razão, após algumas horas, o problema voltou a ocorrer, obrigando a novos reportes. Indicou que situações semelhantes têm sido registadas noutras ruas, incluindo na zona do Jardim, onde existem quatro ou cinco vias com problemas recorrentes. Segundo a informação transmitida pela E-Redes, o piquete apenas pode resolver avarias imediatas, sendo necessária uma intervenção estrutural por parte das equipas de infraestruturas para detetar a origem das falhas nos PT.

O Senhor Presidente acrescentou que, atualmente, não se observa a realização de manutenção preventiva nos postos de transformação, prática que anteriormente era comum. Considerou que a ausência dessa manutenção contribui para sobrecargas, aquecimento excessivo e para a crescente frequência de desligamentos, sobretudo na rede pública.

Em resposta à intervenção do Senhor Vítor Pereira, o Senhor Presidente da Junta afirmou que tem acompanhado o caso de muito perto desde o primeiro dia, tendo-se deslocado ao local para prestar o apoio possível, dada a gravidade da situação vivida não apenas pelo freguês, mas também pelos seus vizinhos. Referiu que, sempre que existe previsão de chuva, se dirige de imediato à Rua Frederico Franco Paiva para verificar o estado da via.

Esclareceu que, embora algumas sarjetas possam não estar desentupidas, existem cinco ou seis que a Junta tem procurado manter operacionais, enviando equipas ao local e deslocando-se ele próprio para verificar o seu estado. Partilhou da opinião do Senhor Vítor Pereira de que o problema



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

poderá resultar de uma ligação entre a rede de saneamento básico e a rede pluvial, considerando que as infraestruturas existentes, com várias décadas, já não têm capacidade para responder ao aumento do edificado e ao conseqüente acréscimo de caudal.

Sublinhou que, com o crescimento urbano, a capacidade das redes ficou claramente ultrapassada, levando a que, quando o sistema não consegue escoar, a água acabe por extravasar para o exterior. Informou que já solicitou a intervenção das entidades competentes para avaliar esta situação.

O Senhor Vítor Pereira voltou a intervir para esclarecer que o problema existente na Rua Frederico Franco Paiva não se prende com o escoamento da própria rua, uma vez que esta, segundo afirmou, consegue absorver toda a água proveniente das zonas superiores de Azeitão, funcionando de forma eficaz.

Contudo, explicou que o problema reside nas restantes sarjetas da área envolvente, que, no seu entender, não conseguem absorver qualquer caudal. Indicou que, ao circular até à Escola, verifica que essas sarjetas permanecem incapazes de drenar água, o que agrava significativamente o risco de inundações. Defendeu que, se o escoamento estivesse distribuído de forma equilibrada, seria possível minimizar os impactos das tempestades, mesmo em episódios de maior intensidade.

Considerou que a falta de manutenção das sarjetas é um fator determinante e reiterou que os moradores não deveriam ser obrigados a proceder à sua limpeza. Referiu que um vizinho, da Mariceu, tem realizado essa tarefa diariamente sempre que chove, situação que classificou como inaceitável, afirmando que os residentes pagam para que esses serviços sejam assegurados pelas entidades competentes.

Acrescentou que, segundo informações transmitidas pelos Bombeiros de Setúbal, estes conseguem desentupir apenas até determinado ponto, não intervindo nos troços mais profundos das condutas, onde considera residir o problema principal. Defendeu que deverá existir uma empresa especializada capaz de proceder à limpeza integral das redes de esgoto e pluviais, utilizando equipamentos de alta pressão.

Referiu que a recente intempérie demonstrou a incapacidade das infraestruturas existentes, afirmando que Azeitão, apesar de ser considerada uma das vilas mais acolhedoras e reconhecida como uma das melhores vilas do mundo, ficou inundada poucos dias após essa distinção. Considerou esta situação vergonhosa e reiterou que, no seu entender, resulta de décadas de incompetência e abandono por parte da Câmara Municipal de Setúbal.

Acrescentou que, ao longo dos anos, dirigiu várias reclamações à Junta de Freguesia, mas que, segundo afirmou, esta remete frequentemente a responsabilidade para a Câmara Municipal.

Criticou a alegada falta de planeamento e de visão estratégica, afirmando que, ao longo de 30 anos, não foram tomadas medidas adequadas para prevenir situações de inundação, apesar das alterações climáticas e da crescente intensidade das tempestades.



Handwritten initials and signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Disse, ainda, que Brejos de Azeitão tem atualmente mais habitantes do que Vila Nogueira de Azeitão, defendendo que a freguesia como um todo tem sido negligenciada. Mencionou possuir um mapa de 2018 da Carta de Ordenamento do Território, onde constam zonas de retenção de águas que, no seu entender, não foram devidamente mantidas ou ampliadas.

Afirmou que a sua rua funciona, na prática, como uma área de retenção, absorvendo toda a água proveniente das zonas superiores.

Concluiu afirmando que apenas aceitará que uma inundação seja atribuída a “água a mais” quando todas as sarjetas estiverem limpas, as infraestruturas funcionarem corretamente e o escoamento estiver garantido. Até lá, considera que a responsabilidade decorre da falta de saneamento adequado, de planeamento e de manutenção das redes de drenagem.

Retoma a palavra o Senhor Presidente da Junta, que afirmou que a principal questão que se coloca em Azeitão resulta do facto de se ter construído muito ao longo dos anos, sem que as infraestruturas tivessem acompanhado esse crescimento. Considerou que deveria ter existido um planeamento mais rigoroso e antecipado, referindo como exemplo a Rua de São Gonçalo, onde não existem bacias de retenção de águas pluviais. Acrescentou que algumas das bacias que existiam foram, entretanto, ocupadas com depósitos de terras para novas obras, contribuindo para agravar os problemas de drenagem.

Referiu que o atual Executivo da Junta está em funções há cerca de 60 dias e que, nesse período, têm estado diariamente no terreno, procurando responder às necessidades da população. Sublinhou que a Junta não faz distinção entre zonas da freguesia e que tem intervindo em locais onde, segundo afirmou, não havia presença de serviços há vários anos. Contudo, reconheceu que não é possível chegar a todo o lado, atendendo aos recursos existentes.

18

Informou que a Junta dispõe de 42 funcionários operacionais para uma área de 69 km², o que considera insuficiente para assegurar todas as necessidades.

Indicou que a Junta não possui varredoura mecânica e que está a tomar diligências para adquirir equipamentos e reforçar a capacidade de intervenção, incluindo a eventual abertura de concurso para motorista de máquinas. Afirmou que o objetivo é, no mínimo, minimizar os problemas que se têm verificado, sobretudo nos últimos 60 dias.

Relativamente às sarjetas, explicou que a Junta não dispõe de equipamento adequado para proceder ao seu desentupimento profundo, uma vez que tal exige maquinaria específica para evitar danos nas condutas. Defendeu que todas as intervenções devem ser feitas com rigor técnico, sob pena de agravar problemas existentes. Reforçou que a Junta está empenhada em ser parte da solução e em agilizar todos os processos necessários para melhorar as condições da freguesia. Solicitou compreensão e algum tempo adicional para que o Executivo possa implementar medidas estruturais, sublinhando que muitas das soluções dependem da Câmara Municipal de Setúbal.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Afirmou que a Junta está disponível para trabalhar em parceria com a Câmara e que acredita que esta não virará costas a Azeitão, destacando que a freguesia representa uma parte significativa do território e da receita municipal.

Referiu que está expectante relativamente às soluções que a Câmara poderá apresentar, reconhecendo que algumas poderão não ocorrer no imediato, mas manifestando confiança de que haverá avanços. Defendeu que o diálogo com a população é essencial e que o Executivo tem procurado demonstrar empenho e proximidade.

Sobre a construção da Escola Secundária, afirmou que, apesar de estar prevista para 2026, não acredita que a obra avance nesse prazo, uma vez que não existe ainda projeto. Considerou que se perderam oportunidades de financiamento, nomeadamente no âmbito do PRR, devido a prioridades definidas por Executivos anteriores.

Respondendo às questões colocadas sobre o plano para os próximos quatro anos, afirmou que o objetivo central é “um Azeitão para todos”, abrangendo limpeza urbana, infraestruturas e serviços que beneficiem toda a população. Reconheceu que o caminho é longo e que a Junta depende da Câmara para a execução de muitas obras, mas garantiu que, sempre que existirem verbas canalizadas para a Junta, esta terá capacidade para executar os trabalhos.

Concluiu afirmando que compreende a vontade de mudança expressa pelos fregueses e que o Executivo está disponível para ouvir, esclarecer e intervir, dentro das suas competências e recursos. Reforçou que a Junta está de “peito aberto” para ser parte da solução e continuará a trabalhar nesse sentido.

19

Pediu para intervir o Senhor Pedro Gonçalves.

A Presidente da Assembleia alertou que a sessão não constitui uma conversa informal com o Executivo, mas sim uma reunião com regras próprias, devendo ser respeitado o funcionamento da Assembleia.

Ainda assim, concedeu a palavra ao Senhor Pedro Gonçalves, esclarecendo que se trataria da última intervenção permitida naquele momento.

No uso da palavra, o Senhor Pedro Gonçalves afirmou que todos os presentes têm problemas a reportar e que é natural que quem participa nestas sessões venha, sobretudo, apresentar reclamações. Referiu, contudo, que, no caso da sua rua, não foi realizada qualquer intervenção, nomeadamente ao nível da limpeza das sarjetas, contrariando o que havia sido referido anteriormente. Considerou importante esclarecer esse ponto.

Acrescentou que não pretendia imputar culpas ao atual Executivo, reconhecendo que muitos dos problemas existentes resultam de situações acumuladas ao longo dos anos. Contudo, defendeu que é necessário focar-se nas soluções e não apenas na identificação dos problemas, uma vez que estes já são amplamente conhecidos. Afirmou que, da parte do Executivo, ouviu sobretudo a



Handwritten initials or signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

confirmação das dificuldades, mas não identificou propostas concretas de resolução, sublinhando que “está tudo dependente de outros”.

Concluiu apelando a que o Executivo estabeleça objetivos claros e se concentre na implementação de soluções, afirmando que a população espera ações concretas e não apenas a constatação dos problemas existentes.

Retomou a palavra o Senhor Presidente da Junta, esclarecendo que, caso a sua intervenção anterior não tivesse sido totalmente compreendida, pretendia reforçar que mencionou o caso do Senhor Vítor Pereira por ter acompanhado de perto a situação, tal como acompanhou a de outros moradores da mesma rua. Informou que esteve no local durante o episódio de inundação, com água pelos joelhos, prestando apoio direto aos fregueses afetados.

Acrescentou que, caso o Senhor Pedro Gonçalves não o tenha visto no local, tal poderá dever-se ao facto de não se encontrarem presentes ao mesmo tempo, sugerindo que efetuasse tal confirmação com o Senhor Vítor Pereira, uma vez que o mesmo poderá atestar a veracidade da sua presença no terreno.

Reitera que a Junta de Freguesia está totalmente disponível para trabalhar em articulação com a Câmara Municipal, uma vez que é esta que dispõe dos técnicos e dos meios necessários para resolver os problemas estruturais identificados. Informou que já solicitou uma reunião com o Senhor Vereador responsável pelo pelouro das Infraestruturas e que aguarda confirmação da data. Acrescentou que, conforme já foi assumido, essa reunião deverá realizar-se no local, com a presença dos moradores da rua afetada, por considerar que apenas no terreno é possível identificar corretamente as causas e discutir soluções adequadas.

Esclareceu que a Junta de Freguesia não dispõe de capacidade técnica nem de meios para executar intervenções profundas nas redes de drenagem ou saneamento, cabendo-lhe apenas reportar e reivindicar junto das entidades competentes. Reforçou que continuará a fazê-lo sempre que necessário.

Relativamente à intervenção do Senhor Rui Baltazar, o Senhor Presidente da Junta esclareceu que a Rua Nova da Jardía não possui sarjetas e que, devido à sua acentuada inclinação, tal situação tem sido considerada, de forma irónica, como não sendo necessária, apesar de provocar o acumular de água no final da via, com risco de danos no muro existente. Referiu que existem outras ruas em condições semelhantes, como, entre outras, a Rua da Padaria, onde, apesar das obras realizadas, subsistem deficiências, nomeadamente sarjetas que não se encontram ligadas à rede, existindo apenas as grelhas à superfície.

Informou que a Junta tem identificado estas situações no terreno e reportado aos serviços competentes, cabendo a estes proceder às correções necessárias, incluindo a eventual reabertura de pavimentos recentemente intervencionados para assegurar a ligação adequada das sarjetas à rede de drenagem.

Relativamente à Rua da Mata, transmitiu que, segundo informação da Câmara Municipal, não existem atualmente condições de segurança para a reabertura ao tráfego. Explicou que, devido ao



[Handwritten initials]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

cutte da estrada junto ao Carmona, o tráfego pesado tem sido desviado para a Rua de São Gonçalo, provocando danos significativos no pavimento. A Junta tem reportado esta situação, alertando para a degradação progressiva da via.

Concluiu afirmando que compreende as preocupações dos moradores e que a Junta continuará a reportar todas as situações identificadas, defendendo as necessidades da freguesia e colaborando com a Câmara Municipal para encontrar soluções.

Após questão do público, ainda sobre a Rua da Mata, o Senhor Presidente da Junta explicou que, segundo conseguiu apurar, existia uma bacia de retenção na zona superior, junto ao Carmona, cuja manilha de escoamento para a vala principal não teve capacidade para suportar o caudal resultante da forte precipitação. Informou que, perante a insuficiência da manilha, a água galgou a estrada, provocando erosão por baixo do pavimento, o que levou ao abatimento do alcatrão. Acrescentou que a inexistência de valetas e o dimensionamento inadequado da manilha contribuíram para o agravamento da situação.

Referiu que, numa fase inicial, existiram dúvidas quanto à entidade responsável pela intervenção, se a APA ou a Câmara Municipal, mas que, não tendo sido alcançado consenso, a Câmara Municipal decidiu avançar de imediato com os trabalhos, assumindo a intervenção desde a primeira hora. Considerou que a Câmara atuou prontamente, dada a gravidade da situação, embora a via ainda não se encontre totalmente recuperada, carecendo de mais uma ou duas intervenções para reunir condições de segurança que permitam a sua reabertura. Indicou que não lhe foi transmitido qualquer prazo para essa reabertura.

Alertou que, apesar das cancelas colocadas, alguns condutores têm circulado na via por sua conta e risco, situação que já motivou a intervenção da Junta no local. Reforçou que, para já, a Rua da Mata não será reaberta.

Prosseguindo, referiu que, no âmbito do planeamento para os próximos quatro anos, já foram apresentados os pilares estratégicos do Executivo, sublinhando que muitas das soluções dependem de entidades externas, nomeadamente da Câmara Municipal.

Reafirmou que o objetivo é que todos os residentes sintam orgulho em viver em Azeitão, lembrando que a freguesia tem crescido significativamente e que, segundo os últimos censos, contava com cerca de 18 700 habitantes, mas que atualmente já ultrapassa os 24 000 residentes. Considerou que, perante esta realidade, a Junta de Freguesia já deveria dispor de um Executivo composto por nove elementos e de um número de funcionários muito superior ao existente.

O Senhor Presidente da Junta acrescentou que, no âmbito do novo orçamento, está previsto o reforço dos recursos humanos da autarquia, tendo sido aberta a possibilidade de contratação de mais 12 funcionários, conforme previsto no programa do Executivo. Referiu que este reforço é



4. 19

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

essencial para colmatar as falhas existentes, reconhecendo que a tarefa é difícil, mas sublinhando a necessidade de agilizar processos para melhorar a resposta aos fregueses.

Afirmou que o objetivo é que todos se sintam cada vez mais confortáveis em viver em Azeitão, quer aqueles que nasceram e cresceram na freguesia, quer aqueles que a escolheram como local de residência, defendendo que todos devem ser tratados de forma igual. Acrescentou que, no seu caso, nasceu e sempre viveu em Azeitão, mas que isso não o distingue de quem chega mais recentemente.

Terminou pedindo confirmação de que havia respondido às questões colocadas e, dirigindo-se à Presidente da Assembleia, informando que o Vogal Gil Raposo daria resposta às questões na área da limpeza.

No uso da palavra, o Vogal Gil Raposo saudou a Senhora Presidente da Assembleia e a sua Mesa, as restantes bancadas, os trabalhadores da Junta e todos os presentes, bem como aqueles que acompanhavam a sessão à distância.

Relativamente à intervenção do Senhor Mário Rui Carvalho, quanto às sarjetas, referiu que existem, de facto, várias que se encontram por limpar em Azeitão. Explicou que, desde que o atual Executivo tomou posse, foram identificadas situações que exigem não apenas limpeza superficial, mas também intervenções mais profundas. Afirmou que existe um compromisso claro para resolver estas situações e que esta necessidade já era reconhecida quando os atuais membros do Executivo estavam na oposição.

22

Sublinhou que sempre defenderam a necessidade de reforço dos recursos humanos, por acreditarem na capacidade do serviço público e na importância de dotar a Junta dos meios necessários. Considerou que a falta de pessoal e de equipamento adequado é uma consequência de anos de insuficiência de investimento, mas que o Executivo não se escudará em queixas. Recordou que, conforme anunciado pelo Senhor Presidente da Junta, está previsto um reforço significativo dos recursos humanos, com a entrada de cerca de 12 novos operacionais e administrativos, algo que não acontecia há mais de cinco anos.

Referiu que a Junta herdou também carências ao nível da manutenção de equipamentos, o que limita a capacidade de resposta. Ainda assim, assegurou que existe consciência das necessidades e que o Executivo está empenhado em melhorar a operacionalidade dos serviços.

Sobre a Rua Frederico Franco Paiva, reconheceu que algumas sarjetas carecem de intervenção profunda e que existem situações em que obras contribuem para o entupimento das mesmas, exigindo maior fiscalização. Explicou que, sempre que possível, a Junta intervém diretamente e, quando necessário, articula com os Serviços Municipalizados, tendo já sido possível resolver algumas ocorrências dessa forma.



[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Em resposta ao Senhor Pedro Gonçalves, afirmou compreender a perceção de que “nada é feito”, mas rejeitou essa ideia, sublinhando que existe trabalho realizado, embora insuficiente face às necessidades. Reforçou que o compromisso do Executivo é fazer mais e melhor.

Recordou que, após a tempestade, houve intervenção na Rua Frederico Franco Paiva, ainda que não tenha sido possível abranger toda a extensão da via. Explicou que o objetivo futuro é que as intervenções passem a ser feitas por rua completa ou por urbanização, evitando situações pontuais e garantindo maior eficácia. Acrescentou que está a ser preparado um planeamento que incluirá ações preventivas em zonas identificadas como prioritárias.

Informou que, além do Senhor Presidente, também ele esteve na Rua Frederico Franco Paiva após a intempérie, juntamente com uma equipa operacional, e que supervisionou os trabalhos realizados no último terço da rua, próximo da Rua Perpétua Azeitonense.

Referiu que, na intervenção realizada na Rua Frederico Franco Paiva, verificou que, tal como o Senhor Vítor Pereira havia mencionado, as sarjetas não se encontravam desimpedidas à superfície e que algumas tampas estavam levantadas. Explicou que esta situação resulta de entupimentos mais profundos, que exigem uma intervenção técnica mais especializada e eficaz, não sendo possível resolvê-la apenas com limpeza superficial.

Acrescentou que foi ele próprio quem procedeu à reposição das tampas das sarjetas, justificando essa ação com a necessidade de garantir a segurança dos transeuntes, nomeadamente dos jovens que circulam frequentemente na via e que, por estarem distraídos, poderiam não se aperceber da existência de sarjetas abertas. Reconheceu, contudo, que, em caso de nova intempérie, os moradores voltarão naturalmente a levantar as tampas para permitir o escoamento da água, afirmando que compreende essa necessidade e que faria o mesmo se residisse na rua.

Sublinhou que a rua não está abandonada, que o Executivo tem estado presente no local e que, embora a intervenção realizada não constitua a solução definitiva, demonstra o acompanhamento e o compromisso da Junta em procurar resolver a situação.

Por fim, esclareceu que, relativamente ao recinto do mercado, não se procede apenas ao soprar das folhas para o exterior, sendo sempre realizada a limpeza da envolvente. Informou que, no último mercado de dezembro, existiu uma equipa responsável pela limpeza interior e outra pela recolha exterior, e que, caso a limpeza não estivesse concluída no dia da sessão, seria finalizada no dia seguinte.

Findo o período de intervenção do público, a Senhora Presidente da Assembleia agradeceu as intervenções e informou que se iniciava o período antes da ordem do dia.



4.
R

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

II - Período de Antes da Ordem do Dia

A Senhora Presidente da Assembleia referiu que todo o expediente recebido havia sido previamente distribuído pelas bancadas e que as deliberações seriam tomadas de acordo com a ordem de entrada dos documentos na Junta de Freguesia.

Indicou que o primeiro ponto a apreciar seria a moção apresentada pela bancada do Partido Socialista, cabendo ao eleito Duarte proceder à respetiva apresentação.

Solicitou que as exposições fossem breves, uma vez que todos os membros da Assembleia já conheciam o teor dos documentos.

O eleito Duarte Tavares (PS) procedeu à leitura, de forma resumida, da seguinte Moção:

- ◆ **Dia Internacional do Voluntariado (5 de dezembro)**
(*Moção apensa à ata*)

Não havendo intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia submeteu a votação a Moção “Dia Internacional do Voluntariado (5 de dezembro)”.

Submetida a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

24

O eleito António Ventura (CH) procedeu à leitura do seguinte Voto de Pesar:

- ◆ **Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Joaquim Afonso Oliveira, Mestre Joaquim Oliveira**
(*Voto de Pesar apensa à ata*)

Interveio o eleito Diamantino Estanislau (CDU).

Saudou todos os presentes e aqueles que acompanhavam a sessão a partir de casa.

O eleito apresentou uma proposta de alteração à moção em apreciação, dirigida ao respetivo proponente (CHEGA).

Começou por lamentar que o voto de pesar não incluisse referência ao percurso antifascista do Mestre Joaquim Oliveira, sublinhando o seu papel relevante na luta pela liberdade antes do 25 de Abril, tanto a nível nacional como local, sendo uma figura bem conhecida em Azeitão.

Propôs que esta dimensão da sua vida fosse expressamente integrada no texto, sugerindo que o quarto parágrafo do voto de pesar fosse reformulado, passando a ter a seguinte redação:

“(…) Pelo seu percurso e exemplo de vida, pelo seu passado antifascista e de luta pela instauração da democracia, propõe-se que a Assembleia de Freguesia reunida em sessão ordinária de dia 29 de dezembro de 2025, delibere:



§. 10

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

- *Aprovar o presente Voto de Pesar pelo seu falecimento;*
- *Propor à Câmara Municipal de Setúbal, Comissão Municipal de Toponímia, a atribuição de nome de rua, "Rua Mestre Joaquim Oliveira", na Freguesia de Azeitão.*
- *Manifestar à família enlutada, as mais sentidas condolências;*
- *Observar um minuto de silêncio, em sua homenagem."*

O eleito Diamantino Estanislau disse considerar que o voto de pesar apresentado era insuficiente na forma como retratava a figura de Joaquim Oliveira, defendendo que este foi uma pessoa de grande dinamismo na freguesia, amplamente conhecida, e que enfrentou perseguições profissionais e ameaças durante o regime fascista, tendo sido penalizado pela sua atividade política.

Recordou, ainda, que, após esse período, desenvolveu trabalho relevante na área da cultura, sendo autor de várias obras, e colaborou com as Juntas de Freguesia de São Simão e São Lourenço, com quem manteve uma relação de proximidade.

Concluiu reafirmando que, para a CDU, o voto de pesar deveria refletir de forma mais completa e justa o contributo de Joaquim Oliveira para a democracia e para a comunidade de Azeitão.

Terminada a intervenção do eleito Diamantino Estanislau (CDU), interveio o eleito Rui Daniel Rosário (PS).

Disse que, relativamente à proposta apresentada pela CDU, afirmou que, da sua parte, não via qualquer inconveniente na inclusão do parágrafo sugerido, considerando que o voto de pesar poderia, de facto, ser mais abrangente. Referiu que, caso se entendesse necessário, poderiam ser ajustadas algumas expressões, mas que, no essencial, concordava com o reforço da referência ao passado de luta pela democracia do homenageado.

Acrescentou ainda que, na sua opinião, a moção deveria terminar não apenas com a menção aos eleitos do Partido Chega, **mas sim com a referência aos eleitos de todos os grupos representados na Assembleia.**

Concluiu reiterando que, pessoalmente, não tinha qualquer objeção à proposta apresentada e que considerava pertinente a valorização do percurso democrático do Mestre Joaquim Oliveira.

A Senhora Presidente da Assembleia questionou se a bancada do Chega pretendia responder.

No uso da palavra, a eleita Carla Machado (CH) saudou todos os presentes e afirmou que a bancada não via qualquer inconveniente em que o voto de pesar relativo ao Mestre Joaquim Oliveira fosse retificado ou enriquecido com a inclusão de novos parágrafos.

Sublinhou que o reconhecimento de uma figura ilustre de Azeitão não tem cor política e que todo o percurso do homenageado pode e deve ser valorizado.

Acrescentou que o voto de pesar está aberto à contribuição de todos os eleitos, reiterando que o reconhecimento público de uma personalidade como Joaquim Oliveira deve ser entendido como um ato transversal e apartidário.



[Handwritten signature]

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)**

A Senhora Presidente da Assembleia agradeceu as intervenções e, constatando o consenso manifestado pelas bancadas, questionou se seria acrescentado ao voto de pesar o parágrafo sugerido pelo eleito Diamantino Estanislau (CDU), bem como a sugestão apresentada pelo eleito Rui Daniel Rosário (PS).

Após confirmação das alterações propostas pelas bancadas da CDU e PS, e não havendo mais intervenções, **a Senhora Presidente da Assembleia submeteu a votação o Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Joaquim Afonso Oliveira, Mestre Joaquim Oliveira.**

Submetida a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.

Aprovado em minuta

A Senhora Presidente da Assembleia determinou a realização de um minuto de silêncio em homenagem ao falecido, o qual foi cumprido por todos os presentes.

O Voto de Louvor apresentado pela bancada do Chega, relativa à cooperação com os Bombeiros Voluntários de Setúbal, foi então anunciada pela Senhora Presidente da Assembleia, sendo concedida a palavra ao respetivo proponente.

O eleito António Ventura (CH) procedeu à leitura do seguinte Voto de Louvor:

- ♦ **Voto de Louvor à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Setúbal – Destacamento de Azeitão, aos Funcionários da Junta de Freguesia de Azeitão e à GNR de Azeitão.**

(Voto de Louvor apenso à ata)

26

Interveio o eleito João Pinto (PS).

Começou por saudar todos os presentes.

No seguimento do voto de louvor apresentado pelo Partido Chega, o eleito destacou a importância de alargar o reconhecimento a outras entidades envolvidas na resposta aos acontecimentos recentes que afetaram a freguesia. Propôs que, para além da corporação de bombeiros, da GNR e dos funcionários, fosse igualmente incluída:

- A toda a coordenação assegurada pela Junta de Freguesia e pelo respetivo Executivo;
- O apoio prestado pela Câmara Municipal e Proteção Civil.

Salientou que estes contributos foram determinantes para a gestão e resolução dos eventos ocorridos na freguesia.

O eleito referiu ainda que, além do Partido Chega, o voto de louvor assumir a forma de um louvor da própria Assembleia, abrangendo todos os seus membros, podendo igualmente ser enquadrado como um louvor conjunto.

Terminada a intervenção do eleito João Pinto (PS), interveio o eleito Diamantino Estanislau (CDU).

No seguimento do voto de louvor apresentado, em representação da sua bancada (CDU), apresentou uma proposta de alteração à redação final do texto. O eleito sugeriu que, na parte



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

conclusiva, onde se refere à posição da bancada proponente, fosse substituída essa formulação por uma redação que atribuísse o voto à própria Assembleia.

Propôs, assim, que o texto passasse a incluir a seguinte formulação:

"(...) A Assembleia de Freguesia de Azeitão, reunida em sessão ordinária de 29 de dezembro de 2025, delibera aprovar o presente voto de louvor."

O eleito reforçou que esta alteração clarifica que o voto é assumido pela Assembleia enquanto órgão deliberativo, e não apenas por uma bancada.

A Senhora Presidente da Assembleia concedeu a palavra à bancada do Chega, questionando se pretendia pronunciar-se sobre as alterações propostas pelas restantes bancadas.

O eleito António Ventura (CH) declarou que a sua bancada aceitava as alterações sugeridas.

Após confirmação das alterações propostas pelas bancadas da CDU e PS, e não havendo mais intervenções, a **Senhora Presidente da Assembleia** submeteu a votação o **Voto de Louvor à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Setúbal – Destacamento de Azeitão, aos Funcionários da Junta de Freguesia de Azeitão, à GNR de Azeitão, a toda a coordenação assegurada pela Junta de Freguesia e pelo respetivo Executivo e ao apoio prestado pela Câmara Municipal e Proteção Civil.**

Submetida a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade

Aprovado em minuta

27

A Recomendação para diligências entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução das infraestruturas na Salmoura foi anunciada pela Senhora Presidente da Assembleia, sendo concedida a palavra ao respetivo proponente.

O eleito José Páscoa Figueira (CH) apresentou, por palavras suas, a seguinte Recomendação:

- ◆ **Recomendação para diligências entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução das infraestruturas na Salmoura, apresentado pela bancada do CH;**

(Recomendação apensa à ata)

O eleito José Páscoa Figueira saudou todos os presentes e os cidadãos que acompanhavam a sessão à distância. Explicou que a diligência proposta se relaciona com a situação delicada provocada pelo chamado "lago da Salmoura", fenómeno recorrente e amplamente reconhecido pela população.

Referiu que o troço da Rua de São Gonçalo, confinando com a zona da Salmoura situado em frente aos armazéns de ferro, é o local onde se acumulam grandes volumes de água. Segundo o eleito, esta situação resulta de um procedimento inadequado aquando da autorização de construção das áreas industriais ali existentes, onde terá sido criada uma placa impermeável com cerca de 30 000



Handwritten initials or signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

m². Sublinhou que, devido a essa impermeabilização, não existe sistema de drenagem capaz de dar vazão ao volume de água acumulado.

A infiltração natural é impossibilitada, o terreno encontra-se saturado e, sempre que ocorre precipitação, mesmo ligeira, a água não tem escoamento possível, originando o transbordo e a formação do referido lago.

Disse que, apesar da existência de um protocolo com a empresa Coca-Cola para a instalação de uma canalização destinada ao escoamento de águas pluviais, tal solução poderá não ser suficiente para resolver o problema. Explicou que a área em causa assenta sobre uma placa impermeabilizante de grandes dimensões, cerca de 30 000 m² (3 hectares) de superfície cimentada, o que impede a infiltração natural das águas e agrava a acumulação. Sublinhou que, perante esta realidade, será necessário considerar soluções adicionais.

Assim, a recomendação visa que sejam encetadas negociações com as empresas proprietárias dos terrenos, de modo a permitir a instalação de um coletor que atravesse ou contorne a zona impermeabilizada, ou, em alternativa, o reforço da capacidade de drenagem através da instalação de um segundo coletor. Segundo o eleito, um único coletor nunca será suficiente para dar resposta ao volume de água acumulado.

Referiu, ainda, que, no que respeita à zona da Salmoura, e atendendo à necessidade de concluir as infraestruturas de saneamento e pavimentação, seria desejável iniciar os trabalhos de forma contínua e estruturada. Defendeu que as intervenções devem ser planeadas com visão de futuro, evitando soluções reativas e pontuais, como operações repetidas de tapa-buracos, que não resolvem o problema de fundo.

28

O eleito observou que os habitantes da Salmoura têm sido historicamente tratados como “habitantes de segunda”, considerando existir pouco interesse por parte do município de Setúbal em apoiar Azeitão nesta matéria. Sublinhou que, em vez de intervenções avulsas, deveria ser iniciado um processo de estruturação definitiva do território, incluindo a remoção de areias que, segundo referiu, também contribuem para a impermeabilização do solo.

Informou que, após a passagem da depressão Cláudia, os eleitos do Chega, acreditando que todas as bancadas também o fizeram, visitaram as ruas da Salmoura, constatando que, embora não existam situações de risco iminente de derrocada, a circulação rodoviária se encontra fortemente condicionada devido à presença de inúmeras valas, algumas com 30 a 40 cm de profundidade. Assinalou que as ruas orientadas no sentido Norte-Sul apresentam as piores condições, devido ao declive, e que, apesar de a Rua da Salmoura ser frequentemente referida, não é a que se encontra em pior estado.

Afirmou que esta seria uma oportunidade para iniciar a preparação do terreno para uma solução definitiva, uma vez que serão necessárias grandes quantidades de areia, brita e outros materiais.



F - A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Pelo que, a bancada do Chega recomenda que a Junta de Freguesia de Azeitão estabeleça diligências e sinergias com a Câmara Municipal de Setúbal para a execução imediata das infraestruturas na Salmoura.

Disse que, a recomendação é subscrita pelos eleitos do Chega na Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Azeitão: António Ventura, Carla Machado e José Páscoa Figueira.

A Senhora Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção e questionou se alguma bancada pretendia pronunciar-se.

Foi dada a palavra ao eleito Diamantino Estanislau (CDU).

O eleito referiu que a bancada da CDU propunha, para esta recomendação, o mesmo ajustamento sugerido relativamente aos documentos anteriores: a necessidade de que a redação final do documento incluía a fórmula habitual de deliberação da Assembleia. Explicou que, na parte conclusiva, onde se lê “neste sentido, a bancada do Chega...”, deveria constar a formulação correta, identificando a Assembleia de Freguesia como órgão deliberativo.

Esclareceu que a recomendação deve terminar com a referência:

“(...) A Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Azeitão, reunida em sessão ordinária no dia 29 de dezembro de 2025, delibera aprovar a presente recomendação.”

Sublinhou que esta redação é a que deve constar em todos os documentos sujeitos a deliberação, garantindo uniformidade e clareza quanto à autoria e responsabilidade da decisão.

Sublinhou que esta é a forma adequada e uniforme de encerramento das moções e demais documentos sujeitos a votação, garantindo coerência formal.

29

O eleito José Páscoa Figueira (CH) interveio de seguida, afirmando que, na sua perspetiva, a questão era de natureza técnica e que não considerava necessária tal alteração.

O eleito Diamantino Estanislau (CDU) retomou a palavra, esclarecendo que, sempre que existe uma deliberação e a recomendação é colocada a votação, a redação deve obrigatoriamente seguir o modelo previsto. Acrescentou que, embora existam entendimentos divergentes sobre a necessidade de votar recomendações, o Regimento da Assembleia estabelece que estas são votadas, devendo, por isso, obedecer às mesmas normas formais. Sublinhou que a proposta não altera o conteúdo, tratando-se apenas de garantir a conformidade documental.

A Senhora Presidente da Assembleia concedeu então a palavra à bancada do Chega, para que esta decidisse se pretendia manter a redação original ou proceder à alteração sugerida.

Após confirmação pelo eleito **António Ventura (CH)** de que a sua bancada aceitava a alteração sugerida pela CDU, a Senhora Presidente da Assembleia informou que a redação seria corrigida de acordo com a proposta apresentada.



Handwritten initials or signature in the top right corner.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)**

Assim, foi submetida a votação a Recomendação para diligências entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução das infraestruturas na Salmoura.

Submetida a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade

Aprovado em minuta

A Senhora Presidente da Assembleia anunciou a Recomendação apresentada pela bancada do Chega relativa à revisão do plano de higiene e limpeza existente no centro histórico da Vila de Vila Nogueira e ruas adjacentes, concedendo a palavra ao eleito António Ventura (CH).

O eleito António Ventura (CH) procedeu à leitura da seguinte Recomendação:

- ◆ **Recomendação para revisão do Plano de Higiene e Limpeza Existente do Centro Histórico de Vila Nogueira de Azeitão e Ruas Adjacentes, apresentado pela bancada do CH;**
(Recomendação apensa à ata)

Interveio o eleito Rui Daniel Rosário (PS).

Referiu que, antes de se avançar para a votação da recomendação apresentada pelo Chega, considerava pertinente obter esclarecimentos por parte do Executivo da Junta de Freguesia.

O eleito questionou se a recomendação se prende exclusivamente com a necessidade de alterar o plano de higiene e limpeza urbana ou se, pelo contrário, existe um problema de natureza mais estrutural que deva ser analisado e resolvido. Sublinhou que seria útil ouvir o Executivo para clarificar se a situação resulta apenas de insuficiências na limpeza ou se envolve igualmente questões de infraestrutura que exigem intervenção mais profunda.

Solicitou que, antes da deliberação, fosse prestado o respetivo esclarecimento.

Interveio o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que, para prestar os devidos esclarecimentos, concedeu a palavra ao Vogal Gil Raposo, responsável pelo pelouro da Higiene e Limpeza Urbana.

No uso da palavra, o Vogal Gil Raposo explicou que a situação já havia sido parcialmente abordada anteriormente. Reconheceu que existem, neste momento, sarjetas e vias que carecem de intervenção, como é o caso da Rua Francisco Franco Paiva, devido sobretudo à falta de equipamentos adequados e à limitação de recursos humanos. Informou que estas situações estão identificadas e que o Executivo tem previsto proceder à sua regularização.

Relativamente ao centro histórico de Vila Nogueira, esclareceu que, nas zonas críticas previamente identificadas, como por exemplo Picheiros e Rua do Poço, foram realizadas intervenções preventivas pelos trabalhadores da Junta.



[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Disse que o Executivo concorda com a preocupação manifestada, afirmando que ninguém ficou indiferente ao estado em que ficaram a Fonte dos Pasmados, os lavadouros, o Rossio, o cemitério, etc., após a depressão Cláudia.

Contudo, esclareceu que, no caso concreto de Vila Nogueira, a causa principal dos danos não foi a falta de limpeza, ao contrário do que sucede noutros pontos da freguesia. Explicou que, segundo informação da Proteção Civil, ocorreu uma precipitação anómala, associada a uma rutura na conduta de águas pluviais na Rua Helena da Conceição dos Santos e Silva, que ainda se mantém e até se agravou. Esta rutura provocou o levantamento da calçada e permitiu que, além da água da chuva, também água da rede pública se acumulasse, gerando um efeito dominó que agravou significativamente a situação.

Acrescentou que poderá igualmente ter ocorrido entupimento na rede de drenagem, mas que o problema central reside no subdimensionamento da rede de águas pluviais, que não tem capacidade para responder a fenómenos meteorológicos extremos.

Referiu que, apesar de terem sido ponderadas intervenções imediatas de recurso, estas poderiam ter agravado a situação, como já sucedeu noutras ruas. Reforçou que o Executivo concorda com o objetivo da recomendação e que existe um compromisso conjunto para que Vila Nogueira de Azeitão não voltem a enfrentar situações semelhantes.

Por fim, referiu que, será necessária uma reflexão mais profunda e uma requalificação da rede de drenagem, bem como de outras infraestruturas, para que estas se ajustem às necessidades atuais da freguesia.

31

Terminada a intervenção do Vogal Gil Raposo, retomou a palavra o eleito Rui Daniel Rosário (PS). Tendo retomado a palavra, disse que, na sequência dos esclarecimentos prestados, e tratando-se de uma recomendação dirigida ao Executivo da Junta de Freguesia, considerava pertinente ajustar a redação proposta. Sugeriu que, ao invés de se referir apenas à revisão do plano de higiene e limpeza urbana, a recomendação passasse a prever o reforço desse plano na zona do centro histórico, atendendo ao seu carácter sensível e ao seu interesse patrimonial.

Acrescentou que, face à explicação apresentada pelo Executivo, parece evidente que, além das questões de limpeza, existe também um problema estrutural naquela área, cuja resolução é urgente. Assim, propôs que a recomendação incluísse igualmente a necessidade de ser encarada uma requalificação estrutural da zona afetada, de modo a prevenir futuras ocorrências e a mitigar os impactos de fenómenos meteorológicos extremos.

Reforçou que seria a sua sugestão, caso as restantes bancadas estivessem de acordo.

Pediu a palavra o eleito David Marques (SET-V), tendo sido concedida.

O eleito David Marques (SET-V) saudou a Presidente da Assembleia, todos os presentes e quem acompanhava a sessão à distância.



4.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Colocou uma questão relativa ao acontecimento acabado de suceder, afirmando que desconhecia a figura de solicitar a intervenção do Executivo quando uma recomendação é apresentada por uma bancada. Considerou que, no seu entendimento, tal prática não faria sentido, uma vez que a Assembleia delibera sobre o conteúdo das recomendações independentemente da posição do Executivo. Esclareceu que não tinha qualquer objeção à intervenção ocorrida, mas pretendia apenas perceber se este procedimento tinha enquadramento regimental, para efeitos de futuras sessões.

A Senhora Presidente da Assembleia agradeceu a questão colocada e esclareceu que, embora o Regimento não preveja expressamente esta figura, entende que, para que os membros da Assembleia possam deliberar de forma consciente e informada, é útil recolher esclarecimentos do Executivo sempre que a matéria em discussão o justifique. Sublinhou que, tratando-se de recomendações que incidem sobre áreas operacionais da Junta, é pertinente conhecer a realidade no terreno antes da votação.

O eleito David Marques (SET-V) afirmou concordar com o esclarecimento prestado, acrescentando que, tal como nas recomendações anteriores, poderia ser apresentada uma proposta de alteração ao texto, caso se considerasse adequado.

A Senhora Presidente da Assembleia agradeceu a sugestão e questionou se mais alguém pretendia intervir.

32

Pedi a palavra o eleito **Diamantino Estanislau (CDU)**, tendo sido concedida.

No uso da palavra o eleito Diamantino Estanislau (CDU) reiterou a necessidade, à semelhança das anteriores, de acrescentar a correção na parte final da deliberação.

Disse que pretendia salientar alguns aspetos relevantes sobre a situação em análise, afirmando conhecer bem a zona em causa e sublinhando que o problema ali existente não está relacionado com a limpeza urbana, conforme já referido pelo Vogal Gil Raposo.

Recordou que, na década de 1990, foi construído um coletor pluvial de grande dimensão, iniciando-se junto à Fonte dos Pasmados e desaguando no Parque da Bacalhôa, obra que acompanhou enquanto membro da Junta de Freguesia. Esse coletor resolveu problemas históricos de inundações no Pavilhão da Juventude, no cemitério e nas áreas envolventes.

Contudo, explicou que o coletor que conduz as águas desde a Rua do Fisco até à Rua José Augusto Coelho não tem capacidade suficiente para absorver o volume de águas provenientes da serra.

Disse, ainda, que, nos últimos anos, os proprietários das quintas situadas a montante passaram a plantar vinhas, revolvendo regularmente os terrenos. Sendo solos barrentos, as chuvas arrastam lamas para a via pública, nomeadamente para a Rua do Fisco, a chamada “Rua da GNR” e a Rua José Augusto Coelho.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Referiu que estas lamas, juntamente com folhas e detritos, acabam por entupir as grelhas de drenagem junto aos Pasmados, provocando o extravasamento das águas. Sublinhou que, enquanto não houver sensibilização e articulação com os proprietários das quintas para evitar o arrastamento de terras para a via pública, o problema persistirá.

Acrescentou também que esta matéria, na recomendação em discussão, envolve competências da Câmara Municipal de Setúbal, do Parque Natural da Arrábida e da Proteção Civil, entidades responsáveis pela gestão territorial e ambiental da zona. Considerou, por isso, que a recomendação apresentada peca por atribuir à Junta de Freguesia responsabilidades que não lhe competem, uma vez que esta apenas detém competências delegadas na área da higiene e limpeza urbana, não podendo intervir na origem do problema.

Disse que enquanto não houver entendimento entre as entidades competentes e os proprietários dos terrenos, continuarão a ocorrer inundações e arrastamento de lamas sempre que se verifiquem fenómenos meteorológicos intensos, como os associados à depressão Cláudia.

Finalizou a sua intervenção com reforço de que, apesar de o coletor construído nos anos 90 ter resolvido parte significativa dos problemas, subsiste uma componente da rede que permanece subdimensionada e que continua a falhar.

A Senhora Presidente da Assembleia questionou a bancada proponente se entendia acolher a alteração sugerida pela bancada do PS.

33

Interveio o eleito **António Ventura (CH)**, que aceitou a sugestão e reformulação.

A Presidente da Assembleia informou então que a recomendação seria reformulada, passando a integrar as alterações propostas.

De seguida, submeteu a **Recomendação para revisão do Plano de Higiene e Limpeza Existente do Centro Histórico de Vila Nogueira de Azeitão e Ruas Adjacentes**, apresentado pela bancada do CH a votação.

Submetida a votação a referida Recomendação, foi a mesma aprovada por maioria com 11 votos a favor (3 por parte do CH, 3 por parte do Set-V 25, 4 por parte do PS e 1 por parte da IL) e 2 abstenções por parte da CDU.

Aprovado em minuta

O eleito Diamantino Estanislau (CDU) procedeu à seguinte **Declaração de Voto**.

O eleito esclareceu que a abstenção da bancada da CDU se deve exclusivamente à questão anteriormente levantada quanto às competências envolvidas, e não ao conteúdo da recomendação em si.

Explicou que, no entendimento da CDU, a matéria em causa envolve entidades como a Câmara Municipal de Setúbal, o Parque Natural da Arrábida e a Proteção Civil, não competindo à Junta de



[Handwritten initials]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Freguesia resolver problemas estruturais relacionados com o arrastamento de lamas e águas provenientes de terrenos privados. Por esse motivo, consideraram que a recomendação não se dirige à entidade competente.

De seguida, a Presidente da Assembleia concedeu a palavra à eleita Carla Machado (CH).

A eleita explicou que a recomendação apresentada pelo Chega surge no sentido de garantir que o Executivo não deixe de manter um plano de higiene e limpeza adequado naquela zona sensível, evitando que se repitam situações verificadas no mandato anterior, em que a área da Fonte dos Pasmados se encontrava frequentemente acumulada de folhas, lixo e outros resíduos.

Reconheceu que a bancada do Chega está plenamente consciente dos problemas estruturais existentes na Rua do Fisco, nomeadamente no que respeita às infraestruturas e ao arrastamento de águas provenientes da Serra da Arrábida. Contudo, sublinhou que a recomendação pretende reforçar a necessidade de existir um plano de limpeza regular e eficaz, adequado à especificidade da Rua José Augusto Coelho e do centro histórico.

A eleita referiu ainda que, por trabalhar diariamente naquela zona, testemunha frequentemente a falta de intervenção dos serviços de limpeza, afirmando que é uma vergonha ver turistas terem de se desviar de dejetos de animais, situação que presenciou diversas vezes. Por esse motivo, reiterou a importância de um plano de higiene e limpeza devidamente estruturado e executado com regularidade.

34

A Senhora Presidente da Assembleia agradeceu as intervenções e declarou que se entraria no Período da Ordem do Dia, anunciando que o primeiro ponto a tratar seria de imediato apresentado.

A eleita Carla Machado (CH) pediu a palavra, tendo sido concedida, referindo que faltava ainda votar uma recomendação apresentada no Período Antes da Ordem do Dia.

A Presidente da Assembleia questionou qual a recomendação em falta, afirmando não ter mais nenhuma registada.

A eleita Carla Machado (CH) esclareceu que se tratava da:

“Recomendação relativa às diligências entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução urgente do projeto de requalificação da Rua de São Gonçalo”.

A Senhora Presidente da Assembleia respondeu inicialmente que essa recomendação já teria sido votada, ao que a eleita Carla Machado (CH) contrapôs que se tratava de uma recomendação distinta das anteriores.



[Handwritten signature]

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)**

Perante o esclarecimento, a Presidente da Assembleia concedeu a palavra à eleita Carla Machado (CH), que procedeu à leitura da seguinte Recomendação:

- ◆ **Recomendação para diligências entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução urgente do projeto de requalificação da Rua de São Gonçalo, apresentado pela bancada do CH.**

(Recomendação apensa à ata)

A Senhora Presidente da Assembleia agradeceu a leitura e questionou se alguma bancada pretendia pronunciar-se.

Foi dada a palavra ao eleito **Diamantino Estanislau (CDU)**, que propôs que, à semelhança do que havia sido feito nas recomendações anteriores, fosse acrescentada no final do texto a mesma adenda, garantindo uniformidade na formulação das deliberações.

A Senhora Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção e, não havendo mais pedidos de palavra, remeteu a decisão sobre a aceitação da adenda para a bancada proponente.

O eleito **António Ventura**, em representação da bancada do **Chega** manifestou concordância com a proposta, aceitando a introdução da adenda por unanimidade.

De seguida, foi submetida a votação a **Recomendação para diligências entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução urgente do projeto de requalificação da Rua de São Gonçalo.**

Submetida a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade

Aprovado em minuta

Não havendo mais intervenções ou questões, a Senhora Presidente da mesa da Assembleia deu início ao período da ordem do dia.

III – Período ordem do dia

Ponto I

- ❖ **Alteração do artigo 25º do Regimento da Assembleia de Freguesia**

A Senhora Presidente da Assembleia explicou que, após análise, a Mesa considerou que o Regimento cumpre, na generalidade, os objetivos a que se destina, não se justificando, por ora, alterações de fundo.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Contudo, tendo entrado em vigor, durante a vigência do atual Regimento, o Regulamento da Transmissão de Áudio e Vídeo das Sessões da Assembleia de Freguesia de Azeitão, entendeu a Mesa ser necessário proceder ao aditamento de um novo número ao artigo 25.º.

Designadamente, a introdução de um ponto 8, cuja redação ficasse a constar: *“As sessões da Assembleia de Freguesia devem ser transmitidas em direto, via Internet, cabendo aos serviços da Freguesia assegurar os meios necessários para esse efeito, devendo, também, manter os registos, pelo prazo legalmente previsto e cumprindo os requisitos do regulamento de transmissão de áudio e vídeo das sessões da AFA, publicado em DR de 13 julho de 2023”*

A Presidente questionou se alguma bancada pretendia usar da palavra, tendo sido dada a palavra ao eleito David Marques (SET-V).

O eleito David Marques (SET-V) interveio para manifestar que, do ponto de vista da sua bancada, a proposta apresentada pela Mesa lhes parecia adequada, reconhecendo que vinha suprir uma lacuna existente no Regimento.

Contudo, chamou a atenção para o facto de que a prática atualmente adotada pela Junta de Freguesia no âmbito das transmissões das sessões não se encontra, no seu entendimento, em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), no que respeita à proteção de dados pessoais.

O eleito explicou que o Regulamento das Transmissões, publicado em Diário da República, estabelece no seu artigo 3.º, no seu n.º 2, que:

“O consentimento deve ser prestado quer pelos intervenientes em exercício direto de funções, nomeadamente pelos eleitos nos órgãos autárquicos e trabalhadores da Freguesia que prestem apoio à Assembleia de Freguesia, quer pelos demais intervenientes que se encontrem no exercício do direito à participação, ainda que este se traduza na mera presença ou assistência nas sessões da Assembleia de Freguesia”

Referiu que, pelo menos no caso da sua bancada, tal consentimento não foi solicitado, o que, no seu entendimento, configura incumprimento do regulamento e das orientações da CNPD.

Sublinhou que todos os eleitos devem prestar o seu consentimento para o efeito, uma vez que há a diferença a natureza pública das sessões e a sua difusão na Internet, sendo direito de qualquer eleito exercer o seu direito e não autorizar a transmissão, e ainda mais do público das sessões, tanto o que intervêm como o que está presente e não intervêm. Tendo requerido que tal fosse retificado.

Relativamente ao artigo 4.º, no ponto 3, do mesmo regulamento, em que consta:

“A Junta de Freguesia de Azeitão (São Lourenço e São Simão), como responsável pelo tratamento dos dados, deve colocar em prática e garantir os meios técnicos e organizativos adequados para proteção de dados pessoais, a alteração, a difusão ou acesso não autorizado, principalmente quando o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

tratamento implica a sua transmissão por rede. Estas medidas devem salvaguardar, atendendo os meios técnicos disponíveis e os custos associados, um nível de segurança adequado em relação aos riscos que o tratamento apresenta e à natureza dos dados a proteger.”

Considerou que, apesar de o artigo estar corretamente redigido, a prática não cumpre as orientações da CNPD, nomeadamente, a orientação de 18/04/2023, disponível no site da Comissão.

O eleito referiu que, segundo essas orientações, as transmissões não devem ser realizadas através de plataformas como o YouTube ou o Facebook, defendendo que devem ser exclusivamente disponibilizadas no site institucional da Junta de Freguesia, onde também devem permanecer arquivadas. Sublinhou que a divulgação em redes sociais expõe os intervenientes a riscos acrescidos, incluindo a possibilidade de utilização indevida das imagens, dando como exemplo programas televisivos que recorrem a vídeos retirados dessas plataformas.

Relativamente ao consentimento previsto no anexo do regulamento, o eleito considerou que o mesmo não cumpre integralmente o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), por não distinguir de forma clara e específica entre a autorização para gravação, para utilização da imagem e para a sua divulgação na Internet. Defendeu que o consentimento deve ser explícito e segmentado, permitindo que cada pessoa autorize apenas as finalidades com que concorda. Assinalou ainda que o documento não cumpre integralmente o disposto no artigo 13.º do RGPD, relativo à informação a prestar aos titulares dos dados.

Concluiu recomendando que a Junta de Freguesia proceda à correção destas práticas, alertando que o incumprimento das orientações da CNPD pode resultar na aplicação de coimas.

37

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.

O Presidente da Junta referiu ter ouvido atentamente a exposição apresentada e reconheceu que várias das questões levantadas constituíam novidade para si.

Explicou que, na sua experiência enquanto participante nas sessões da Assembleia Municipal, nunca lhe tinha sido solicitado qualquer procedimento semelhante ao referido, pelo que desconhecia o nível de detalhe e exigência associado às orientações da CNPD e ao cumprimento integral do RGPD no contexto das transmissões das sessões.

Sublinhou que não pretendia afirmar que o procedimento atualmente adotado estivesse correto ou incorreto, mas que sempre assumira que, sendo prática comum a transmissão das sessões em diversas autarquias, o processo funcionaria de forma uniforme. Reconheceu, contudo, que os esclarecimentos apresentados permitiam identificar aspetos que carecem de revisão e ajustamento.

O Presidente da Junta afirmou que serão tomadas as diligências necessárias para compreender em detalhe o que deve ser corrigido, procedendo à revisão dos documentos e procedimentos aplicáveis e assegurando a sua conformidade com o quadro legal e regulamentar. Reforçou que o Executivo está disponível para agilizar todo o processo e implementar as alterações necessárias, garantindo que tudo seja devidamente regularizado.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Concluiu assumindo o compromisso de, enquanto Presidente da Junta de Freguesia, promover as ações necessárias para corrigir eventuais desconformidades e assegurar o cumprimento das orientações aplicáveis.

O eleito David Marques pediu a palavra para prestar um esclarecimento adicional.

Referiu que a sua intervenção anterior tinha como objetivo apresentar sugestões construtivas no âmbito da revisão dos procedimentos relacionados com a transmissão das sessões. Esclareceu que, enquanto eleito, gostaria de assinar o respetivo consentimento para a captação e difusão da sua imagem e voz, afirmando não se sentir confortável enquanto tal formalidade não estiver cumprida. Sublinhou que a sua intervenção não constituía uma crítica ao Executivo, reconhecendo que este iniciou funções recentemente, mas considerou pertinente aproveitar a discussão em curso para corrigir e aperfeiçoar os procedimentos existentes.

O eleito David Marques acrescentou uma sugestão adicional, referindo que, devido à disposição atual da sala, se tornava difícil visualizar todos os membros do Executivo enquanto intervinha. Considerou que esta limitação prejudicava a dinâmica dos trabalhos e sugeriu que, em futuras sessões da Assembleia, fosse possível ajustar a organização do espaço de forma a permitir que os eleitos que se encontram na sua posição possam ver adequadamente todos os elementos do Executivo.

Não havendo mais intervenções e feita que está a apreciação, a Senhora Presidente da Assembleia deu início à votação da Proposta de Alteração do artigo 25º do Regimento da Assembleia de Freguesia.

Submetida a votação a proposta respeitante à Alteração do artigo 25º do Regimento da Assembleia de Freguesia, foi a mesma aprovada por maioria com 10 votos a favor (2 por parte da CDU, 3 por parte do Set-V 25, 4 por parte do PS e 1 por parte da IL) e 3 abstenções por parte do CH.

Aprovado em minuta

Antes de se proceder ao ponto seguinte da Ordem do Dia, o eleito Diamantino Estanislau (CDU) solicitou a palavra para chamar a atenção para a necessidade de aprovação da ata da reunião anterior, questionando se tal ponto teria sido omitido ou se estaria previsto para o final da sessão.

A Senhora Presidente da Assembleia esclareceu que a aprovação da ata se encontrava agendada para o final da reunião, conforme prática habitual.

Concluída esta clarificação, a Senhora Presidente da Assembleia deu início ao segundo ponto da ordem do dia.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Ponto II

❖ **Informação do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da junta e da situação financeira da freguesia**

A Senhora Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para apresentação da informação relativa às atividades desenvolvidas e à situação financeira da freguesia.

No uso da palavra, o Senhor Presidente da Junta referiu que todos os eleitos haviam recebido o documento, recordando que o atual Executivo se encontra em funções há apenas dois meses, pelo que a informação apresentada se reporta exclusivamente a esse período.

Explicou que, conforme referido na introdução do documento, a Junta tem continuado a assegurar o cumprimento das competências transferidas pelo Município, nomeadamente ao nível das limpezas urbanas, da conservação e gestão dos cemitérios, da manutenção de calçadas, da colocação de espelhos e de placas toponímicas, entre outras tarefas decorrentes do contacto interadministrativo.

Relativamente à situação financeira, informou que foi necessário proceder à manutenção dos contratos existentes e à renovação de alguns que já se encontravam caducados, de forma a garantir a continuidade dos serviços. Esclareceu que, dada a natureza recorrente destes procedimentos, não foi possível realizar uma análise aprofundada de todos os contratos, mas que o Executivo assegurou a sua continuidade para evitar interrupções no funcionamento da Junta de Freguesia.

Acrescentou que foram efetuados diversos pagamentos correspondentes a compromissos assumidos pelo Executivo anterior e que, à data da reunião, a Junta de Freguesia se encontrava com todas as obrigações pagas e regularizadas, não existindo pendências financeiras.

Manifestou a expectativa de que o novo orçamento, a apresentar de seguida, permita dar continuidade ao trabalho desenvolvido e manter a gestão financeira equilibrada.

O Presidente da Junta concluiu afirmando que, apesar de reconhecer que ainda há aspetos a aperfeiçoar, o Executivo está empenhado em trabalhar em conjunto com todos os eleitos para garantir que a freguesia de Azeitão continue a evoluir no sentido que os seus habitantes e Azeitão merecem.

Intervenção do eleito Nelson Santos (SET-V).

Saudou a Presidente da Mesa, o Presidente da Junta, o Executivo, os presentes na sala e todos os que acompanhavam a sessão à distância.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Informou que a sua bancada analisou o relatório com atenção e registou com apreço o empenho demonstrado pelo Executivo, considerando que o documento refletia um compromisso significativo com as funções desempenhadas.

No entanto, referiu que, do ponto de vista da sua bancada, existiam aspetos de natureza quantificável que poderiam ser melhor detalhados, de forma a reforçar a clareza e a transparência da informação prestada. Exemplificou com os pontos relativos à manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, à gestão e manutenção dos espaços verdes e às limpezas das vias e espaços públicos, incluindo sarjetas e sumidouros. Sublinhou que, embora se compreendesse a descrição geral das atividades, a ausência de dados concretos dificultava a avaliação objetiva do trabalho realizado.

O eleito sugeriu que, em futuras informações, fossem incluídos elementos quantificáveis, como a identificação das zonas abrangidas, o número de intervenções efetuadas, a extensão das áreas intervencionadas ou o número de espaços verdes e jardins alvo de manutenção.

Considerou que conceitos como limpeza ou manutenção podem ser interpretados de forma distinta por diferentes pessoas, pelo que a apresentação de métricas claras, por exemplo, através de mapas, tabelas ou registos sistematizados, contribuiria para uma perceção mais rigorosa da eficiência dos serviços.

Referiu ainda que, no caso da varredura urbana, seria útil indicar o número de ruas abrangidas e a periodicidade das intervenções, defendendo que apenas com dados objetivos é possível demonstrar de forma transparente o trabalho desenvolvido. Sublinhou que tal prática beneficiaria não só o Executivo, ao evidenciar o esforço realizado, como também os fregueses, que passariam a dispor de uma noção mais clara da atividade da Junta.

40

Concluiu reiterando que a sua intervenção tinha como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da informação prestada e reforçar a transparência da ação autárquica.

Em resposta ao eleito Nelson Santos (SET-V), interveio o Senhor Presidente da Junta, referindo que este momento da sessão era igualmente importante para perceber que tipo de informação adicional os eleitos consideravam necessária. Recordou que o Executivo está em funções há apenas dois meses e que, apesar disso, já existe um conjunto significativo de dados sistematizados, nomeadamente em formato Excel, onde se encontram registadas as ruas intervencionadas, os jardins abrangidos, as quantidades de resíduos verdes recolhidos e outros elementos operacionais relevantes.

Explicou que, embora essa informação já esteja a ser organizada e quantificada, o Executivo considerou prematuro apresentar um relatório detalhado nesta fase, uma vez que o período de trabalho efetivo ainda é reduzido.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Acrescentou que, devido às condições meteorológicas recentes, nomeadamente episódios de chuva intensa, foi necessário suspender temporariamente algumas ações de limpeza para dar prioridade a intervenções urgentes, o que influenciou o ritmo e a distribuição das tarefas.

Informou que o Vogal Gil Raposo já dispõe de um registo estruturado, contendo a identificação das ruas, o tipo de intervenção realizada e as datas correspondentes, documento que servirá de base para a normalização futura da informação a apresentar à Assembleia.

Esclareceu que, nesta fase inicial, o Executivo tem procurado identificar as zonas com maior necessidade de intervenção, dando prioridade aos locais onde se verifica maior acumulação de resíduos, sem descurar o restante território.

Referiu ainda que algumas intervenções realizadas foram de carácter mínimo, destinadas apenas a garantir condições básicas de limpeza, mas que o objetivo é, progressivamente, alcançar um nível de atuação mais uniforme e abrangente.

Adiantou que, numa fase posterior, será possível apresentar informação mais detalhada, incluindo listagens completas das ruas intervencionadas, dos trabalhos efetuados e das ações realizadas nos estabelecimentos de ensino.

O Presidente da Junta destacou também que as escolas representam um desafio particular, exigindo intervenções diárias e constantes por parte dos funcionários da Junta, devido à multiplicidade de pequenas ocorrências que surgem regularmente. Sublinhou que estas situações absorvem uma parte significativa dos recursos operacionais, o que condiciona a capacidade de resposta noutras áreas. Indicou que o reforço da equipa operacional é uma prioridade, de forma a garantir maior eficácia e permitir que a informação disponibilizada à Assembleia seja cada vez mais completa e rigorosa.

41

Confirmou que o Executivo está empenhado em agilizar todos os processos e em assegurar que, num futuro próximo, a informação prestada seja mais detalhada e sistematizada, facilitando o acompanhamento e a avaliação do trabalho desenvolvido.

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia deu início ao terceiro ponto da ordem do dia.

Ponto III

❖ Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2026 (2027/2028/2029/2030)

Iniciado o terceiro ponto da ordem do dia, a Senhora Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

No uso da palavra, o Senhor Presidente da Junta informou que o documento apresentado para 2026 resulta das necessidades identificadas no território e incorpora contributos recolhidos no âmbito do Estatuto do Direito de Oposição. Explicou que, para este primeiro ano, o Executivo procurou definir prioridades claras, orientadas para intervenções estruturantes e para a melhoria das condições de vida na freguesia.

Referiu, em primeiro lugar, nas Grandes Opções do Plano, a intenção de avançar com a reabilitação da estrada do cemitério, o asfaltamento do troço de ligação entre a Rua da Padaria e a Rua da Mata, permitindo dar continuidade à abertura da via e melhorar a circulação local. Indicou também a construção de um parque canino, com o objetivo de promover melhores condições de higiene urbana e apoiar os detentores de animais de companhia.

O Presidente da Junta destacou ainda a necessidade de reabilitar vários parques infantis e a suas envolências, bem como de concluir a intervenção no Pinhal de Negreiros, onde permanecem por finalizar a colocação de lajetas e a execução da zona ajardinada. Informou que o projeto se encontra em preparação e que existe verba prevista para uma solução imediata que permita colmatar as necessidades identificadas.

Relativamente aos cemitérios de Vendas de Azeitão e de Vila Nogueira, referiu que ambos apresentam carências significativas, sobretudo ao nível das infraestruturas de apoio aos funcionários e dos espaços destinados à gestão de ossadas. Sublinhou que estes equipamentos necessitam de intervenções específicas e urgentes.

No que respeita ao edifício da Junta de Freguesia de Vendas de Azeitão, informou que se verificam infiltrações generalizadas, resultantes de problemas de impermeabilização da cobertura, o que tem provocado a degradação de paredes e tetos, incluindo situações de entrada de água em diversos gabinetes. Sublinhou, ainda, que está prevista a instalação de equipamentos destinados ao controlo climatérico, de forma a melhorar as condições de conforto e funcionamento do edifício. Acrescentou que a sede da Junta de Freguesia sofreu danos consideráveis durante a tempestade Cláudia, tendo ficado inundada e necessitando igualmente de obras de reabilitação.

O Presidente da Junta referiu, ainda, que existem protocolos com associações e coletividades que não são revistos desde 2018, apesar do aumento generalizado dos custos. Informou que o Executivo pretende proceder à sua atualização no início do ano, reforçando o apoio às entidades que desempenham um papel essencial na vida comunitária.

No âmbito das infraestruturas, destacou a necessidade de intervenções em vários equipamentos municipais e da Junta, nomeadamente:

- O estaleiro de Vendas, cujo telhado em amianto se encontra em colapso e necessita de remoção urgente;
- Instalações cedidas a entidades como a Universidade Sénior, que apresentam degradação significativa, sobretudo ao nível dos soalhos, exigindo trabalhos especializados.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

O Presidente da Junta abordou também a área da saúde, referindo a continuidade de projetos de intervenção comunitária, bem como iniciativas de desenvolvimento turístico e cultural, que se mantêm como prioridades.

No que respeita a equipamentos operacionais, informou que o concurso anterior para aquisição de uma varredoura urbana ficou deserto, mas que o atual Executivo pretende avançar com novo procedimento. Considerou que a aquisição de uma varredoura, ou eventualmente duas, terá impacto significativo na capacidade de resposta dos serviços. Referiu, igualmente, a necessidade de adquirir uma carrinha com basculante, que permitirá substituir pequenas intervenções atualmente dependentes da Câmara Municipal.

Acrescentou que foram identificados vários equipamentos existentes nos armazéns da Junta, como dumpers, varredouras de areia e aspiradores portáteis, que estão a ser avaliados para possível recuperação, uma vez que representam investimentos avultados e poderão reforçar a capacidade operacional.

Referiu, também, que o Executivo pretende manter as tradições e eventos culturais da freguesia, reforçando a articulação com as escolas e apoiando iniciativas, tal como as marchas populares, caso surjam grupos interessados em representar Azeitão.

Explicou que, após a aprovação do orçamento, o Executivo aguarda o saldo de gerência, que permitirá reforçar a capacidade financeira para executar obras prioritárias, nomeadamente reabilitações de vias e intervenções estruturais necessárias no território. Sublinhou que o documento apresentado segue a linha de continuidade do trabalho desenvolvido, ajustado às necessidades identificadas e às limitações existentes.

43

Terminada a intervenção do Senhor Presidente da Junta, interveio a eleita Ana Teixeira (IL).

Começou por saudar todos os presentes e referir que, na perspetiva da sua bancada, o Orçamento para 2026 responde, no seu conjunto, a várias necessidades da freguesia, refletindo um esforço de planeamento por parte do Executivo. Sublinhou, contudo, que votar favoravelmente não implica abdicar do dever de reflexão e acompanhamento crítico, motivo pelo qual apresentou quatro considerações sobre o documento.

A primeira consideração incidiu sobre o investimento previsto na criação de um parque canino. A eleita destacou que Azeitão possui uma identidade própria, marcada pela proximidade à serra, aos espaços naturais, aos caminhos e às praias, oferecendo já, de forma natural, amplas áreas onde os munícipes passeiam os seus animais de companhia. Considerou que, ao contrário de contextos urbanos densos, onde os parques caninos são uma resposta necessária, tal prioridade poderá não se aplicar da mesma forma à freguesia de Azeitão. Defendeu, por isso, que, num contexto de recursos financeiros limitados, importa refletir se este investimento corresponde às necessidades mais urgentes da população ou se a verba não deveria ser canalizada para áreas com impacto mais



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

transversal, como a manutenção de caminhos rurais, espaços públicos, apoio social ou preservação ambiental. Esclareceu que esta observação não rejeita a ideia em absoluto, mas constitui um convite à ponderação das prioridades, tendo em conta a identidade do território.

A segunda consideração referiu-se ao investimento previsto para a rotunda dos Castanhos, nomeadamente na pintura do autocarro e em ações de embelezamento. Reconheceu a importância de valorizar o espaço público e promover uma imagem cuidada do território, mas alertou para a necessidade de garantir soluções simples, duráveis e sustentáveis, evitando intervenções que impliquem custos de manutenção recorrentes e elevados. Sublinhou que o orçamento da Junta é limitado e que não é possível alocar anualmente verbas significativas à manutenção de intervenções dispendiosas, apelando a que, na fase de execução, se privilegiem opções que minimizem encargos futuros.

A terceira consideração incidiu sobre a aquisição de um veículo elétrico para a Junta de Freguesia. A eleita considerou positiva a aposta em soluções ambientalmente responsáveis, alinhadas com os desafios atuais, mas defendeu que este investimento beneficiaria de maior clareza quanto à sua necessidade concreta e ao uso previsto. Considerou importante definir se o veículo será destinado a serviços administrativos, apoio às equipas operacionais, deslocações institucionais ou outras funções específicas, de modo a avaliar se a aquisição é proporcional às necessidades da Junta e se existem alternativas mais económicas. Sublinhou que esta clarificação reforçaria a transparência perante os munícipes e permitiria avaliar os ganhos reais em eficiência e redução de custos.

44

Por fim, a quarta consideração incidiu sobre a estrutura do orçamento, destacando que cerca de 55% da despesa se destina a pessoal, incluindo o reforço do número de trabalhadores, com o objetivo de responder a um dos problemas mais sentidos na freguesia: a limpeza das ruas e dos jardins. Reconheceu que esta é uma preocupação legítima, mas alertou que o aumento do número de trabalhadores, por si só, não resolve necessariamente todos os problemas. Defendeu que, num futuro próximo, deverá ser realizada uma análise detalhada da organização destes serviços, de forma a garantir que os recursos existentes, e os que agora se acrescentam, são utilizados da forma mais eficiente possível, evitando sobreposições, desperdícios e assegurando uma melhoria efetiva do serviço prestado à população.

A eleita concluiu afirmando que todas as considerações apresentadas são feitas num espírito construtivo e responsável, com o objetivo de contribuir para uma gestão cada vez mais eficiente, equilibrada e ajustada às reais prioridades da freguesia de Azeitão.

Em resposta à eleita Ana Teixeira (IL), interveio o Senhor Presidente da Junta.

Começou por sublinhar que o reforço de trabalhadores é, de facto, uma necessidade premente. Referiu que vários funcionários se encontram próximos da idade da reforma e que as novas admissões previstas poderão nem sequer ser suficientes para colmatar as saídas, o que demonstra a importância de reforçar os recursos humanos para garantir a continuidade e eficácia dos serviços.



[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Relativamente à aquisição do veículo elétrico, explicou que a decisão está diretamente relacionada com o estado atual da frota da Junta. Informou que existem duas viaturas completamente inoperacionais, cuja substituição é indispensável para assegurar o funcionamento regular dos serviços. Acrescentou que, tendo em conta o custo associado à reparação ou substituição das viaturas existentes, a opção por um veículo elétrico representa uma solução mais eficiente e sustentável, alinhada com as necessidades operacionais e com os objetivos ambientais, referindo que, graças ao apoio existente por parte do Estado, a aquisição do veículo elétrico será realizada por um valor substancialmente reduzido, correspondendo sensivelmente a metade do preço de mercado.

Explicou que, atualmente, sempre que é necessário acompanhar visitantes institucionais ou deslocar alguém em representação da Junta de Freguesia, tal só é possível utilizando viaturas pessoais, uma vez que a freguesia não dispõe de qualquer veículo com capacidade para transportar quatro ou cinco pessoas. Considerou, por isso, que a Junta deve possuir uma viatura adequada para acolher e acompanhar quem visita o território, permitindo mostrar Azeitão de forma digna e institucional. Sublinhou que, neste momento, o veículo elétrico disponível no mercado representa a opção mais económica e funcional.

Quanto à rotunda dos Castanhos, esclareceu que a pintura existente no autocarro ali instalado foi realizada há cerca de um ano e meio, tendo custado 15.000 euros. Informou que a verba agora prevista, no valor de 17.500 euros, não se destina apenas à pintura do autocarro, mas também à requalificação global da rotunda, que necessita de uma intervenção mais robusta. Indicou que a relva e outros elementos do espaço apresentam sinais de degradação, exigindo uma manutenção mais profunda. Acrescentou que a pintura anterior não foi executada nas melhores condições, pelo que se pretende agora realizar um trabalho duradouro, com qualidade equivalente à de uma pintura automóvel convencional, capaz de resistir às condições climatéricas.

45

Referiu, ainda, que, ao contrário do que havia sido afirmado em momento anterior pelo anterior Executivo, em sede de Assembleia de Freguesia, a degradação da pintura do autocarro não se deveu apenas aos chuveiros do sistema de rega. Admitiu que tal fator poderá ter contribuído parcialmente, mas sublinhou que existiu claramente uma falha na execução do trabalho, a qual não foi devidamente corrigida pelo Executivo então em funções. Acrescentou que o período de garantia já terminou, pelo que a Junta se vê agora obrigada a assumir os custos da intervenção. Considerou que o estado atual da rotunda não dignifica Azeitão, justificando assim a verba prevista, reiterando, contudo, que, caso seja possível executar a obra por um valor inferior, o remanescente será alocado a outras necessidades da freguesia.

No que concerne ao parque canino, o Presidente da Junta referiu que a sua construção consta do programa eleitoral do Executivo, pelo que existe um compromisso assumido perante a população. Reconheceu que há munícipes que defendem a criação do parque e outros que não, mas sublinhou que a decisão final dependerá igualmente da definição de um terreno adequado, cuja cedência



4.
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

terá de ser articulada com a Câmara Municipal. Afirmou que o valor do investimento não é, por si só, o elemento central da discussão, mas sim a necessidade de encontrar um local apropriado e funcional, que permita dar resposta às expectativas e necessidades identificadas.

O Presidente da Junta abordou novamente a questão dos recursos humanos, destacando que o aumento do salário mínimo nacional para 920 euros, conjugado com a intenção de reforçar a equipa operacional com nove trabalhadores, número que poderá chegar a onze, caso seja aberta vaga para motorista, sobretudo se for adquirida a viatura com basculante, terá um impacto significativo no orçamento. Indicou que os encargos com pessoal poderão atingir cerca de 65% da despesa total, num orçamento global de aproximadamente 2.700.000,00 euros, o que exige uma gestão rigorosa e criteriosa.

Explicou que, por este motivo, não foram apresentadas muitas obras estruturais nesta fase, uma vez que o Executivo aguarda o saldo de gerência, que permitirá definir com maior precisão quais as intervenções prioritárias a cabimentar. Reforçou que será essencial continuar a dialogar com todos os eleitos para identificar as necessidades mais relevantes e garantir que as opções tomadas correspondem às prioridades da freguesia.

Finalizou dizendo que, do ponto de vista do Executivo, o orçamento agora apresentado contempla as medidas mais urgentes para permitir uma intervenção mais robusta, sobretudo ao nível da limpeza e manutenção do espaço público. Tendo acrescentado que, com o tempo, outras obras e investimentos serão concretizados, e que o Executivo está disponível para ser avaliado e escrutinado pelos eleitos e pela população, como é próprio do exercício democrático.

46

A Senhora Presidente da Assembleia agradeceu as intervenções e questionou se mais algum eleito pretendia usar da palavra.

Pediu a palavra o eleito Nelson Santos (SET-V).

Referiu que algumas das questões que pretendia colocar já tinham sido parcialmente abordadas, mas considerou pertinente reforçar determinados pontos. Relativamente à construção do parque canino, observou que, sendo uma rubrica já inscrita no orçamento, questionaria se existia uma localização definida para o efeito, tendo constatado, pelas intervenções anteriores, que tal definição ainda não existe.

O Senhor Presidente da Junta esclareceu que existem algumas hipóteses em análise, mas que a decisão final depende da Câmara Municipal, uma vez que os terrenos disponíveis são propriedade municipal e a sua utilização carece de autorização. Sublinhou que, mesmo que a Junta identifique um espaço adequado, a decisão final cabe sempre à Câmara.

O eleito Nelson Santos (SET-V) reconheceu que se trata de uma medida potencialmente controversa, dado que poderá ser bem acolhida por alguns munícipes e rejeitada por outros.



47

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Referiu, contudo, que, estando o valor já orçamentado, esperava que existisse uma definição mais concreta quanto ao local previsto.

Questionou o Executivo sobre os apoios às instituições da freguesia, nomeadamente no âmbito dos novos protocolos de colaboração. Perguntou se já existia trabalho desenvolvido nesta matéria, se estavam identificadas as entidades a abranger e com que finalidades, ou se se tratava ainda de uma abordagem preliminar.

Abordou também a área da saúde, referindo que o orçamento menciona o desenvolvimento de um programa de saúde e bem-estar na comunidade. Solicitou esclarecimentos sobre o conteúdo concreto dessa iniciativa, sobretudo tendo em conta a existência de um centro de saúde recente na freguesia.

No que respeita ao desenvolvimento turístico e lazer, pediu clarificação sobre o tipo de ações previstas, uma vez que o documento menciona articulação de transportes, proximidade e informação digital, conceitos que, embora interligados, carecem de maior concretização para justificar o valor atribuído à rubrica.

Por fim, solicitou esclarecimentos adicionais sobre a viatura ligeira elétrica, procurando perceber se a sua principal finalidade seria o transporte de visitantes, o apoio administrativo ou outro tipo de utilização.

47

No uso da palavra, em resposta ao eleito Nelson Santos (SET-V), o Senhor Presidente da Junta disse que os funcionários da Junta, quando necessitam de se deslocar a serviços como bancos, correios ou outras entidades, muitas vezes têm de utilizar viaturas próprias, uma vez que a Junta não dispõe de um veículo adequado para esse tipo de deslocações. Explicou que existe uma viatura comercial, mas que esta pode estar afeta a serviços operacionais, o que deixa os serviços administrativos sem alternativa. Considerou, por isso, que a aquisição de uma viatura ligeira é necessária para garantir o normal funcionamento dos serviços, sendo que, no contexto atual, a opção elétrica é a mais adequada, até porque a Junta pretende instalar mais postos de carregamento elétrico.

O eleito Nelson Santos (SET-V) pediu, também, esclarecimentos sobre o investimento previsto na área do desporto, recreio e lazer, solicitando informação sobre o tipo de iniciativas ou infraestruturas que justificam a verba inscrita, a qual está orçamentada em 70.000 euros.

O Senhor Presidente da Junta tomou novamente a palavra para responder às questões colocadas, começando por esclarecer que algumas seriam por si abordadas e outras seriam complementadas pelos restantes membros do Executivo.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Relativamente à rubrica do desporto, recreio e lazer, explicou que esta integra duas dimensões distintas: por um lado, os protocolos e apoios ao movimento associativo, destinados a eventos pontuais e iniciativas promovidas pelas coletividades; por outro, uma rubrica autónoma que permite à Junta intervir diretamente em atividades ou necessidades específicas que surjam ao longo do ano. Esclareceu que estes valores se mantêm, em termos gerais, alinhados com os do mandato anterior, uma vez que nem sempre a totalidade das verbas é executada, seja por falta de documentação apresentada pelas associações, seja por impossibilidade de concretização de determinadas iniciativas.

Acrescentou que os apoios às associações dependem sempre de dois fatores essenciais: a inexistência de dívidas perante a Junta de Freguesia e a apresentação de um pedido formal, devidamente fundamentado, através do formulário próprio. Explicou que, após análise, o Executivo decide se o apoio é total, parcial ou não aplicável, procurando garantir uma distribuição equitativa entre as associações existentes em Azeitão, independentemente da sua dimensão ou natureza.

No que respeita aos protocolos de colaboração, referiu que muitos não são revistos há vários anos e que as verbas atualmente atribuídas são insuficientes face ao papel que as coletividades desempenham na comunidade. Informou que está a ser realizado um levantamento exaustivo das necessidades das associações, com vista à preparação dos protocolos para o mandato de 2026, os quais deverão refletir de forma mais adequada a realidade e os encargos das instituições. Sublinhou que o protocolo constitui o instrumento mais estável e previsível de apoio, permitindo às associações contar com um valor certo ao longo do ano, normalmente pago em duas prestações semestrais.

48

O Senhor Presidente da Junta referiu ainda que várias associações já apresentaram pedidos específicos, dando como exemplo o S.I.M.B.A., que solicitou apoio para aquisição de material necessário ao fecho do edifício, num valor aproximado de 20 mil euros. Indicou que este e outros pedidos, como os da União e Progresso, de Vila Fresca e da Juventude Azeitonense, serão analisados pelo Executivo, tendo em conta a disponibilidade orçamental e a urgência das intervenções. Reforçou que todas as associações recorrem à Junta e que o Executivo procura apoiar todas de forma equilibrada, reconhecendo que algumas têm necessidades mais prementes do que outras.

Indicou que, relativamente ao parque canino, o restante esclarecimento seria prestado pelo Vogal Gil, responsável pela área.

Interveio o Vogal Gil Raposo, que começou por justificar a inclusão do parque canino nas Grandes Opções do Plano, recordando que este equipamento fazia parte do programa eleitoral do Executivo e que, ao longo dos quatro anos de mandato, existe o compromisso de concretizar a maioria das medidas apresentadas à população.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Referiu que, durante o período de campanha, tanto a candidatura do Executivo como outras forças políticas identificaram o parque canino como uma necessidade reconhecida por vários setores da comunidade. Sublinhou que este equipamento deve ser entendido como uma entre várias intervenções previstas para beneficiar os azeitonenses, não impedindo nem substituindo outras prioridades igualmente relevantes.

Destacou, ainda, que a proposta foi valorizada no âmbito do Estatuto do Direito de Oposição, lembrando que, no mandato anterior, muitas das sugestões apresentadas pelas bancadas não chegaram a ser integradas na ação executiva. Considerou, por isso, importante que esta medida, que também foi apresentada por outras forças políticas, seja agora concretizada, demonstrando abertura ao diálogo e capacidade de convergência.

O Vogal referiu igualmente que a Junta de Freguesia de Azeitão já havia deliberado favoravelmente, no passado, a criação de um parque canino, sem que a medida tivesse sido executada, pelo que existe também um compromisso histórico por cumprir perante a comunidade.

Sublinhou que o objetivo não é apenas criar o parque, mas recuperar ou requalificar um espaço verde que possa estar devoluto ou subaproveitado, articulando sempre com a Câmara Municipal a definição do terreno adequado. Explicou que, idealmente, a implementação deste primeiro equipamento permitirá não só responder às necessidades dos detentores de animais de companhia, mas também valorizar o espaço público e beneficiar a população em geral.

49

Terminou afirmando que a criação do parque canino deve ser entendida como uma oportunidade para qualificar um espaço existente e promover melhores condições de usufruto para todos os azeitonenses.

Terminada a intervenção do Vogal Gil Raposo, o Senhor Presidente da Junta passou a palavra ao Vogal Jorge Jesus.

O Vogal Jorge Jesus iniciou a sua intervenção saudando os presentes e referindo que grande parte da sessão tinha sido dedicada à clarificação das competências da Junta e da Câmara Municipal, bem como à análise das diversas matérias incluídas no orçamento.

Relativamente à área da saúde, explicou que, embora as juntas de freguesia tenham competências limitadas neste domínio, existem ainda assim possibilidades de intervenção que podem ser aproveitadas em benefício da comunidade. Esclareceu que o objetivo do Programa de Saúde e Bem-Estar na Comunidade não é substituir o trabalho clínico do Centro de Saúde, recentemente construído e atualmente em funcionamento, ainda que com alguns constrangimentos, mas sim atuar a montante, ao nível das determinantes sociais da saúde.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Indicou que o programa pretende desenvolver respostas não clínicas, orientadas para a promoção da saúde mental, o envelhecimento ativo, estilos de vida saudáveis, o combate ao isolamento social e o reforço das redes de apoio, contribuindo para uma utilização mais eficiente dos recursos do sistema de saúde. Explicou que a Junta procurará implementar parcerias com o Centro de Saúde de Azeitão, com a ULS da Arrábida, com associações humanitárias, culturais, desportivas e sociais da freguesia, bem como com outras entidades públicas ou privadas que atuem na área social e da saúde.

O Vogal esclareceu que caberá à Junta coordenar o programa a nível local, mapear e articular os recursos comunitários existentes e assegurar a ligação entre as entidades envolvidas, promovendo a divulgação e o acompanhamento das iniciativas junto da população. Sublinhou que o objetivo é desenvolver um programa complementar aos cuidados primários, inspirado em práticas já implementadas noutras freguesias do país e em modelos internacionais, procurando promover o bem-estar e a prevenção da doença.

No que respeita à área do turismo e lazer, referiu que, embora as competências da Junta sejam igualmente limitadas, existe margem para intervir na organização e valorização da oferta turística local. Recordou que Azeitão foi recentemente distinguida como destino turístico, o que reforça a necessidade de estruturar melhor a forma como o território é apresentado a quem o visita.

Explicou que, atualmente, muitos turistas chegam ao centro de Azeitão sem informação clara sobre o território, a sua extensão, as suas localidades, o Parque Natural da Arrábida, as praias ou as tradições locais. Indicou que falta sinalética, informação sistematizada e articulação entre os diversos agentes turísticos.

Referiu que a Junta pretende assumir um papel de dinamização e organização, agregando e divulgando a informação existente, promovendo a articulação entre operadores turísticos, negócios locais, alojamentos, espaços culturais e atividades tradicionais, de forma a proporcionar uma experiência mais completa e estruturada aos visitantes. Sublinhou que o objetivo é valorizar o território, aumentar o tempo de permanência dos visitantes e reforçar a visibilidade das atividades económicas locais.

Para finalizar, disse que ambos os programas, saúde e turismo, se enquadram nas competências da Junta e representam oportunidades para melhorar a qualidade de vida da população e a atratividade do território. Manifestou disponibilidade para trabalhar com todas as bancadas na definição e aprofundamento destas iniciativas, sublinhando que ambos os projetos se encontram devidamente inscritos no orçamento.

Terminada a intervenção do Vogal da Junta, Jorge Jesus, a Senhora Presidente da Assembleia questionou se havia mais intervenções.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Pediu a palavra o eleito Diamantino Estanislau (CDU).

Começou por colocar algumas questões, iniciando pela matéria já amplamente debatida durante a sessão, nomeadamente, o parque canino. Referiu que, pelo que pôde perceber, ainda não existe um local definido para a sua instalação. Esclareceu que não tem reservas quanto à criação do equipamento em si, mas sim quanto à sua dimensão e capacidade de resposta, considerando a extensão da freguesia e o elevado número de animais de companhia existentes.

Partilhou a sua experiência pessoal, relatando que, junto à sua residência, o parque infantil é frequentemente utilizado como parque canino, com animais a circular livremente, a utilizar equipamentos infantis e a ocupar o espaço destinado às crianças.

Referiu que, em conversa anterior com o Senhor Presidente da Junta, chegou a sugerir, ainda que em tom informal, a possibilidade de dividir o espaço existente, criando uma zona delimitada para cães, mantendo o restante parque para uso infantil. Acrescentou que, naquela área, existe ainda terreno disponível que poderia ser aproveitado para alargar o espaço e criar um parque canino adequado. Sublinhou, contudo, que um único parque canino dificilmente resolverá as necessidades de toda a freguesia, dada a dispersão territorial das localidades. Considerou que, independentemente do local escolhido, haverá sempre munícipes que se sentirão menos contemplados, mas reconheceu que é necessário começar por algum lado. Reforçou que existem vários terrenos municipais que poderiam ser equacionados, sendo possível encontrar uma solução caso exista vontade política.

Quanto à viatura elétrica, referiu que, ao analisar a rubrica do turismo, verificou a referência a um vaivém de curta distância - veículos ecológicos. Questionou se este serviço seria assegurado pela viatura elétrica prevista no orçamento ou se estaria prevista a aquisição de outro tipo de veículo. Observou que o valor inscrito, 7.500 euros, não parece compatível com a aquisição de uma viatura ecológica, mesmo de pequena dimensão, pelo que solicitou esclarecimentos sobre o enquadramento desta verba e sobre o tipo de veículo a adquirir.

Seguidamente, abordou a questão sobre as festas do movimento associativo, referindo que não encontrou no orçamento qualquer menção à iniciativa anteriormente designada como "Festa do Movimento Associativo". Recordou que esta atividade já tinha sido realizada em edições anteriores, envolvendo coletividades e instituições das duas freguesias, e que a última edição decorreu no Parque do Morango. Questionou se a ausência da rubrica se deve a opção do Executivo ou a lapso.

Por fim, quanto à Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, observando que não identificou no orçamento qualquer verba específica destinada a esta coletividade, que considerou ser uma das mais emblemáticas e representativas da freguesia. Recordou que o auditório da instituição se encontra inativo desde o temporal do Martinho, devido a danos provocados pela queda de antenas, e que, segundo informação que possui, a situação envolve questões relacionadas com seguros.



Handwritten initials and a signature in the top right corner.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Manifestou preocupação com a inexistência de um espaço condigno para a realização de espetáculos em Azeitão, sublinhando que, se o auditório de Brejos de Azeitão tivesse cumprido os prazos previstos, poderia já estar concluído, colmatando esta lacuna. Considerou que a freguesia possui diversas coletividades, mas nenhuma dispõe de um auditório com condições adequadas para acolher eventos culturais de maior dimensão, como concertos, teatro ou outras atividades artísticas.

Assim, questionou se o Executivo da Junta dispõe de alguma informação atualizada sobre a situação da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense e, em particular, sobre o estado do seu auditório, atualmente inativo. Perguntou, igualmente, se existe alguma verba prevista para apoiar a recuperação daquele salão, sublinhando tratar-se de um espaço de grande importância para a freguesia.

Em resposta ao eleito Diamantino Estanislau, interveio o Senhor Presidente da Junta.

Começou por responder à questão relativa à Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense. Informou que, na semana anterior, o Executivo reuniu com a Direção da coletividade, manifestando grande preocupação com a situação em que esta se encontra.

Explicou que não é claro se já foi iniciado litígio com a seguradora, mas que o valor apresentado pela seguradora para a reparação da cobertura e da estrutura do edifício não chega aos 200.000,00 euros, quando os orçamentos existentes apontam para um custo aproximado de 1.200.000,00 euros.

Sublinhou que esta discrepância é extremamente preocupante, sobretudo tratando-se de uma coletividade centenária, com profundo impacto cultural e social na freguesia, que muito tem dado e continua a dar à comunidade, apesar das limitações atuais.

Reforçou que o Executivo está totalmente comprometido em apoiar a Perpétua dentro das suas possibilidades, acompanhando de perto o processo e mantendo contacto permanente com a Direção, reconhecendo, contudo, que se trata de um caso complexo e de resolução difícil. Assegurou que a Presidente da instituição sabe que pode contar com o apoio da Junta no que estiver ao seu alcance para ajudar à recuperação do espaço.

Quanto à Festa do Movimento Associativo, esclareceu que a ausência da rubrica no orçamento se deveu a um lapso, garantindo que a iniciativa continuará a realizar-se, até porque tem vindo a crescer e a ganhar expressão, acompanhando o aumento do número de associações existentes na freguesia. Referiu que este evento constitui um momento importante de encontro e divulgação do trabalho das coletividades, sendo intenção do Executivo mantê-lo e reforçá-lo.

Sobre o parque canino, reconheceu que, idealmente, seria desejável construir vários equipamentos, mas que tal não é possível de imediato. Considerou, no entanto, essencial começar por um primeiro parque, avaliando posteriormente a sua utilização e impacto, de forma a identificar onde poderão ser criadas novas infraestruturas, caso se justifique. Sublinhou que a escolha do local terá de ser ponderada e articulada com a Câmara Municipal.



[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO (SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)

Relativamente ao vaivém turístico, esclareceu que a iniciativa se encontra ainda numa fase embrionária. Explicou que o serviço deverá funcionar através de parcerias com entidades que já possuam viaturas, à semelhança do que acontece com outros serviços de mobilidade na região. Referiu que esta medida está relacionada com a estratégia de valorização turística da freguesia, incluindo a ligação entre o centro da Vila, as praias e a Serra da Arrábida. Recordou que existem paragens da Carris entre Vila Nogueira e o Portinho da Arrábida onde, atualmente, não circula qualquer autocarro, sendo esta uma lacuna que o vaivém poderá ajudar a colmatar.

Por fim, afirmou que o Executivo está a trabalhar ativamente nestas matérias, apesar das limitações de tempo e recursos, e que permanece disponível para prestar todos os esclarecimentos adicionais.

Não havendo mais intervenções, a Senhora Presidente da Assembleia deu início à votação do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2026 (2027/2028/2029/2030)

Submetida a votação a proposta respeitante ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2026 (2027/2028/2029/2030), foi a mesma aprovada por maioria com 10 votos a favor (2 por parte da CDU, 3 por parte do CH, 4 por parte do PS e 1 por parte da IL) e 3 abstenções por parte do Set-V 25. Aprovado em minuta

O Senhor Presidente da Junta tomou a palavra para agradecer a confiança depositada no Executivo. Referiu que se inicia um novo ciclo de trabalho e expressou o desejo de que todos os eleitos acompanhem e fiscalizem a ação da Junta, contribuindo com observações e sugestões sempre que necessário, de forma a permitir uma atuação célere e eficaz. Agradeceu novamente a confiança e desejou a todos um bom ano, afirmando que o Executivo estará disponível para trabalhar em conjunto ao longo de 2026.

53

Esgotada a Ordem de Trabalhos, a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o seguinte:

❖ **Votação da aprovação das deliberações em minuta**

Submetidas a aprovação das deliberações em minuta, foram as mesmas aprovadas por unanimidade.

❖ **Votação da ata relativa à sessão extraordinária de 18 de novembro de 2025.**

Submetida a votação a referida ata, foi a mesma aprovada por unanimidade.

O eleito Nelson Santos (SET-V) pediu a palavra para assinalar uma correção na ata, referindo que, na página 11, no segundo parágrafo, consta incorretamente a referência ao “eleito António (Chega)”, devendo constar “António Ventura (Chega)”.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE AZEITÃO
(SÃO LOURENÇO E SÃO SIMÃO)**

A Presidente da Assembleia confirmou que a correção seria efetuada.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Não havendo mais a tratar, a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, às vinte e quatro horas e quarenta minutos, do dia seguinte, da, da qual para constar se lavrou a presente ata, constituída por cinquenta e quatro folhas, que eu, Cláudia da Silva, Assistente Técnica, para o efeito designada, redigi e que também assino.

A responsável pela elaboração da ata,
Assistente Técnica



A Presidente da Assembleia de Freguesia


Vanda Maria da Cruz Esteves





MOÇÃO DA BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA:

Dia Internacional do Voluntariado (5 de dezembro)

Moção de Reconhecimento ao Voluntariado e às associações de voluntariado na Freguesia de Azeitão.

- O dia 5 de dezembro é uma data assinalada pela Organização das Nações Unidas desde 1985, como o Dia Internacional do Voluntariado, sendo o mesmo enquadrado na Lei n.º 71/98, de 3 de novembro.
- Serve esta moção para reconhecer o contributo fundamental de muitos fregueses, que dedicam o seu tempo, energia e competências ao serviço da comunidade.
- O voluntariado local é um ato de cidadania que leva a que se fortaleça o espírito comunitário. Traduz-se num conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.
- No nosso país, o voluntariado tem vindo a aumentar, tanto ao nível das organizações que o promovem, como a nível do número de voluntários existentes. Não obstante, este número em Portugal é reduzido, se comparado à média europeia.
- Face aos diversos desafios atuais, urge aumentar a consciência coletiva relativa à importância de aprender a viver em comunidade, consciencializando-se para a responsabilidade de cuidar do planeta, denunciar situações de injustiça e de falta de respeito pelos direitos humanos, incentivando-se e trabalhando-se para fortalecer as comunidades.
- Verifica-se que na Freguesia de Azeitão, o voluntariado desempenha um papel de particular relevância na resposta a necessidades socioeconómicas, no apoio à população sénior, na dinamização cultural e desportiva, bem como na proteção e valorização do património natural e ambiental, não obstante o apoio em outras inúmeras áreas da vida coletiva.
- Num contexto marcado por desafios sociais, económicos e ambientais cada vez mais complexos, o voluntariado assume-se como uma resposta complementar essencial às políticas públicas, promovendo a inclusão, a

Handwritten initials and a signature in the top right corner.

solidariedade intergeracional e a participação cívica ativa. Através do envolvimento voluntário, reforçam-se os laços de proximidade, fomenta-se o sentimento de pertença à comunidade e contribui-se para uma freguesia mais coesa, resiliente e participativa.

- Diversas associações, coletividades, grupos informais e cidadãos desenvolvem um trabalho voluntário essencial para a nossa Freguesia; trabalho este muitas vezes invisível, mas profundamente transformador, principalmente para quem mais precisa.
- Este trabalho merece, por isso, um enorme agradecimento e reconhecimento público, que as autarquias devem continuar a valorizar, apoiar e incentivar. Serve, assim, esta moção para reforçar o nosso compromisso autárquico para com a promoção do voluntariado, a fim de uma sociedade mais justa e solidária para todos.

Enquanto eleitos e eleitas, temos responsabilidades acrescidas, tendo o dever de fazermos o reconhecimento devido desta nobre ação.

Assim, a Assembleia da União de Freguesias de Azeitão, reunida a 29 de dezembro de 2025, delibera:

1. Associar-se à evocação do Dia Internacional do Voluntariado;
2. Reconhecer e saudar o trabalho desenvolvido pelas associações e movimentos que promovem ações de voluntariado;
3. Reafirmar o seu compromisso para a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento do voluntariado, promovendo parcerias, disponibilizando meios e reconhecendo publicamente o trabalho desenvolvido;
4. Enviar a presente moção para as associações da Freguesia deste cariz.

Azeitão, 29 de dezembro de 2025

Os eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Azeitão.



J.
A

Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão,

Dra. Vanda Esteves

VOTO DE PESAR

A bancada do Partido CHEGA na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão propõe um VOTO DE PESAR pelo falecimento do Senhor Joaquim Afonso Oliveira, Mestre Joaquim Oliveira.

Prestamos, desta forma, o reconhecimento público e homenagem ao Mestre Joaquim Oliveira, que dedicou uma vida inteira à investigação das origens e história de Azeitão, partilhando todo o seu conhecimento com a população.

Um ilustre da nossa terra que partiu deixando um vasto legado escrito e fotográfico de Azeitão, profundo conhecedor da Serra da Arrábida e do nosso vasto património.

Pelo seu percurso e exemplo de vida, pelo seu passado antifascista e de luta pela instauração da democracia, propõe-se que a Assembleia de Freguesia reunida em sessão ordinária de dia 29 de dezembro de 2025, delibere:

- Aprovar o presente VOTO DE PESAR pelo seu falecimento;
- Propor à Câmara Municipal de Setúbal, Comissão Municipal de Toponímia, a atribuição de nome de rua, “Rua Mestre Joaquim Oliveira”, na Freguesia de Azeitão.
- Manifestar à família enlutada, as mais sentidas condolências;
- Observar um minuto de silêncio, em sua homenagem

29 de dezembro de 2025

Os eleitos, de todas as bancadas, representados na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão.

NOTA: O voto de pesar foi editado de acordo com as propostas apresentadas pelas bancadas durante a sessão da Assembleia de Freguesia de 29 de dezembro de 2025.



Handwritten initials or signature in the top right corner.

Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão,

Dra. Vanda Esteves

VOTO DE LOUVOR

À Corporação dos Bombeiros Voluntários de Setúbal – Destacamento de Azeitão, aos Funcionários da Junta de Freguesia de Azeitão, à GNR de Azeitão, a toda a coordenação assegurada pela Junta de Freguesia e pelo respetivo Executivo e ao apoio prestado pela Câmara Municipal e Proteção Civil, no âmbito do desempenho das suas funções na gestão das ocorrências resultantes da passagem da Depressão Cláudia, que fustigou a nossa Freguesia.

Os eleitos da Assembleia de Freguesia expressam o seu mais profundo reconhecimento e agradecimento aos Bombeiros, aos Funcionários da Junta de Freguesia e aos agentes de autoridade, a toda a coordenação assegurada pela Junta de Freguesia e pelo respetivo Executivo e ao apoio prestado pela Câmara Municipal e Proteção Civil pelo elevado espírito de missão, coragem e dedicação demonstrados na prestação de socorro às populações, na rápida intervenção no espaço público e na manutenção da ordem pública.

Este fenómeno meteorológico extremo deixou um rasto de destruição na nossa Freguesia, causando múltiplas ocorrências que exigiram uma resposta urgente, competente e incansável, como inundações, acidentes, resgates e outras situações de emergência. Estes profissionais e voluntários atuaram de forma exemplar e com um forte sentido de serviço público, salvaguardando vidas humanas, bens e o património natural da nossa Freguesia.

A sua intervenção diária, marcada por risco pessoal e entrega total à causa do bem-estar da comunidade, assegura o bom funcionamento dos serviços essenciais prestados à população. Constitui um verdadeiro exemplo de cidadania e solidariedade.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Azeitão, reunida em sessão ordinária de 29 de dezembro de 2025, delibera aprovar o presente Voto de Louvor e que este seja dado a conhecer formalmente à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Setúbal, aos Funcionários da Junta de Freguesia de Azeitão, aos agentes da GNR do Posto Territorial de Azeitão, à coordenação e Executivo da Junta de Freguesia, à Câmara Municipal de Setúbal e à Proteção Civil, como gesto de apreço e reconhecimento público.



Handwritten initials and a signature.

29 de dezembro de 2025

Os eleitos, de todas as bancadas, representados na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão.

NOTA: O voto de louvor foi editado de acordo com as propostas apresentadas pelas bancadas durante a sessão da Assembleia de Freguesia de 29 de dezembro de 2025.



Handwritten initials and a signature.

Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão,

Dra. Vanda Esteves

RECOMENDAÇÃO

Diligências entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução das infraestruturas na Salmoura.

Situação bastante delicada na zona da Salmoura.

O troço da Rua de São Gonçalo confinante com a Salmoura, em frente ao “armazém de ferro”, revela que, devido a um mau procedimento quando da autorização de construção da placa impermeável com cerca de 30.000m² sem estudo de escoamento de águas pluviais, a natural absorção das águas é impossibilitada, provocando o constante aparecimento de um verdadeiro lago, que prejudica tanto moradores quanto utentes.

Apesar do protocolo com a empresa Coca-Cola para a instalação de canalização de águas pluviais, esta solução poderá não acabar com o problema, pois trata-se de uma extensão demasiado grande para ser escoada por apenas um simples coletor.

A recomendação é que sejam encetadas negociações com a empresa proprietária das instalações em causa, de modo a poder-se instalar um coletor auxiliar de escoamento, segundo plano a elaborar posteriormente, ou reforçar a capacidade de escoamento colocando mais um coletor ao longo da referida estrada.

No que refere à Salmoura, e dada a inevitabilidade de finalização das infraestruturas de saneamento e pavimentação, sugerimos que se comece, de modo contínuo, a proceder ao início desta obra. Os habitantes da Salmoura sempre foram tratados como cidadãos de segunda classe, muito embora paguem impostos como todos os outros. Nada como a necessidade de reconstruir as ruas para abrir oportunidade ao início das obras, cujo projeto há muito está concluído, evitando, parcialmente, a duplicação de gastos.

Fomos visitar as ruas da Salmoura após a passagem da depressão Cláudia e constatámos que, na sua generalidade, nenhuma rua apresenta perigo de derrocada de estruturas ou solo.

No entanto, a circulação está muito afetada devido à presença de inúmeras valas provocadas pela muita água que por aí passou. Nota-se que as piores situações são nas ruas de orientação Norte-Sul. As ruas a norte da Rua de São Gonçalo estão com valas maiores e a criarem maior dificuldade à circulação, com depressões de água a exceder



os 30 cm de profundidade em alguns locais. Todas as ruas no sentido Este-Oeste não apresentam panoramas tão graves.

Pensamos que seria uma excelente oportunidade para começar a preparar o terreno para a resolução final, uma vez que serão precisas muitas toneladas de areão e brita para cobrir toda a extensão das ruas em causa, de modo a tornar as ruas circuláveis de novo.

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia de Azeitão, reunida em sessão ordinária de 29 de dezembro de 2025, delibera aprovar a presente, recomendação à Junta de Freguesia de Azeitão que se estabeleçam diligências e sinergias entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução imediata das infraestruturas na Salmoura.

29 de dezembro de 2025

Os eleitos, de todas as bancadas, representados na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão.

NOTA: A recomendação foi editada de acordo com as propostas apresentadas pelas bancadas durante a sessão da Assembleia de Freguesia de 29 de dezembro de 2025.



[Handwritten signature]

Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão,

Dra. Vanda Esteves

RECOMENDAÇÃO

Diligências entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução urgente do projeto de requalificação da Rua de São Gonçalo.

A Rua de São Gonçalo é uma via estruturante da nossa Freguesia. Assegura a mobilidade de um grande fluxo de tráfego viário no interior de Brejos de Azeitão, ligando a Nacional 10 (N10) à Estrada de Vila Amélia, na Freguesia da Quinta do Anjo. É a via distribuidora para diversas zonas de Brejos de Azeitão e permite a muitos utilizadores o acesso mais rápido à autoestrada.

Neste momento, e já há algum tempo, a Rua de São Gonçalo encontra-se em elevado estado de degradação, com deformação acentuada e depressões de dimensão considerável, representando um perigo iminente de acidente para os mais diversos utilizadores.

Esporadicamente, é visível a sinalização dos Serviços Municipalizados de Setúbal (SMS), que permanece nos locais afetados, muitas vezes por tempo indeterminado, até à sua reparação tardia e apenas superficial.

Com a passagem da Depressão Cláudia e os sucessivos aguaceiros, o estado de degradação da Rua de São Gonçalo agravou-se, e a circulação esteve interrompida a nascente nas zonas de maior inundação, como tem sido habitual quando ocorrem eventos meteorológicos adversos com intensa pluviosidade.

Consideramos, por isso, que é urgentíssima uma intervenção profunda nesta via, executando o projeto de requalificação previsto e alargando a intervenção a toda a extensão da Rua de São Gonçalo. Assim, a bancada do Partido CHEGA:

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia de Azeitão, reunida em sessão ordinária de 29 de dezembro de 2025, delibera aprovar o presente, recomendação à Junta de Freguesia de Azeitão que se estabeleçam diligências e sinergias entre a Junta de Freguesia de Azeitão e a Câmara Municipal de Setúbal para a execução imediata do projeto de requalificação da Rua de São Gonçalo.

29 de dezembro de 2025



Os eleitos, de todas as bancadas, representados na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão.

NOTA: A recomendação foi editada de acordo com as propostas apresentadas pelas bancadas durante a sessão da Assembleia de Freguesia de 29 de dezembro de 2025.



Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de
Freguesia da União de Freguesias de Azeitão,

Dra. Vanda Esteves

RECOMENDAÇÃO

Reforço do Plano de Higiene e Limpeza Existente do Centro Histórico de Vila Nogueira de Azeitão e Ruas Adjacentes

Fomos todos confrontados com os danos provocados pela passagem da Depressão Cláudia que afetou gravemente o espaço público da nossa Freguesia, com especial incidência no Centro Histórico de Vila Nogueira de Azeitão, resultando em inundações que afetaram a Fonte dos Pasmados, Igreja de São Lourenço e edifícios contíguos, elementos importantíssimos do nosso património edificado.

Contudo, tratando-se de um evento meteorológico extremo, considera-se a inevitabilidade da ocorrência de danos.

Porém, consideramos que se pode atuar mais no âmbito da prevenção, mitigando as consequências de fenómenos meteorológicos semelhantes. A limpeza eficaz e regular é fundamental para a manutenção dos espaços públicos.

Deste modo, tratando-se de uma área sensível da nossa Freguesia, a Assembleia de Freguesia de Azeitão, reunida em sessão ordinária de 29 de dezembro de 2025, delibera aprovar a presente, recomendação ao Executivo da Junta de Freguesia de Azeitão que seja reforçado o plano de higiene e limpeza urbana atual, tendo em consideração a especificidade local, a periodicidade do mesmo, e os meios operacionais de execução, com vista à preservação do património edificado do Centro Histórico e à mitigação dos impactos de eventos meteorológicos adversos no espaço público, bem como, seja encarado uma requalificação estrutural da área em apreço.

29 de dezembro de 2025

Os eleitos, de todas as bancadas, representados na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Azeitão.

NOTA: A recomendação foi editada de acordo com as propostas apresentadas pelas bancadas durante a sessão da Assembleia de Freguesia de 29 de dezembro de 2025.